



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS  
CIS 372 – MONOGRAFIA II.

JEOVANE RIBEIRO RODRIGUES

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Um levantamento de dados com alunos do curso de administração a respeito do uso do cartão de crédito.**

FEIRA DE SANTANA/BA

AGOSTO-2018

JEOVANE RIBEIRO RODRIGUES

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Um levantamento de dados com alunos do curso de administração a respeito do uso do cartão de crédito.**

Monografia apresentada à Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Jorge Aliomar Barreiros Dantas

FEIRA DE SANTANA/BA

AGOSTO-2018

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Um levantamento de dados com alunos do curso de administração a respeito do uso do cartão de crédito.**

Monografia apresentada à Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Feira de Santana – BA, de 2018.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Dr. Hélio Ponce,

Universidade Estadual de Feira de Santana

---

Prof. Dr. Joselito Viana

Universidade Estadual de Feira de Santana

---

Prof. Dr. Jorge Aliomar Dantas

Universidade Estadual de Feira de Santana

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus primeiramente por ser a minha força, vitória e razão de viver, pois, sem ele nada seria possível.

Agradeço imensamente aos meus familiares; a minha mãe Lara, aos meus irmãos: Ana Denise, Jadler e Jânio, a minha vó, aos meus pais João e Fernando e meus sobrinhos Lara e Jânio, pois sem dúvidas eles são o meu porto seguro, além disso, aprende a ter coragem, força, honestidade, alegria e determinação com vocês.

Agradeço aos meus professores: Ana Barreiros, Anita Andrade, Hélio Ponce, Jackson Oliveira, Maria Leni e Sandra Maria.

Agradeço ao meu professor e orientador, Jorge Aliomar pela paciência e dedicação.

Agradeço a Norma que é uma pessoa excepcional, o que seria dos alunos de administração sem ela.

Agradeço a turma de Administração 2010.2 por dividir os momentos difíceis e também momentos de alegria.

Em especial agradeço Anna Carla, Carolina, Anderson, Edilaine Lane, Jaqueline, Lorena, Marina, Rafael Paiva, Roseane, Viviane, com certeza vocês foram às melhores companhias que já tive tanto pra rir quanto pra chorar sempre contem como você, por isso meu muito obrigado.

Agradeço aos meus colegas de trabalho, vizinhos, parentes mais próximos, vocês me ensinaram até orgulho das minhas origens e a importância de valorizar os outros.

E por fim, agradeço a todos aqueles que não gostam de mim, para vocês um beijinho no ombro.

Se o dinheiro for a sua esperança de  
independência, você jamais a terá.  
A única segurança verdadeira  
Consiste numa reserva de sabedoria,  
de experiência e de competência.

Henry Ford  
(1922)

## RESUMO

A educação financeira tem uma abordagem social e serve de base para uma tomada de decisão mais consciente, diminuindo a possibilidade de erros que afetam sua vida financeira, profissional e social, visto que o crédito pode apresentar vantagens e desvantagens decorrentes de sua utilização. O presente estudo tem por hipótese que falta de educação financeira pode acarretar em endividamento e, portanto tem-se por objetivo conhecer comportamento financeiro dos estudantes do curso de administração com relação ao uso do cartão de crédito. Tornando-se necessário investigar o nível de conhecimento dos estudantes sobre o assunto planejamento financeiro. Norteando-se por uma pesquisa bibliográfica, quantitativa, com aplicação de uma survey, com o designo de apresentar o nível de conhecimento sobre educação financeira dos estudantes universitários dos cursos de Administração. Constatou-se que uma parte significativa dos entrevistados está entre os que não anotam o que compra, utiliza cartão de crédito com frequência, compram por impulso, não planejam antes de comprar, não poupam dinheiro, já tiveram o nome negativado, gastam o que não tem para socializar com amigos, perdem o sonho por causa de dinheiro e não tem dinheiro reservado.

**Palavras-chaves:** educação financeira. Comportamento do financeiro, cartão de crédito.

## ABSTRACT

Financial education takes a social and grassroots approach to more conscious decision making, reducing the likelihood of errors that affect your financial, professional and social life, as your credit is presented and used more widely. The present study hypothesizes that the lack of financial education is able to materialize and, consequently, has the objective of knowing the future of students of administration course in relation to the use of credit card. It is necessary to investigate the level of knowledge about the financial scenario. Guided by a bibliographic, quantitative research, with the application of a research, with the design to present the level of knowledge about financial education of university students of the courses of Administration. What is a significant part of those interviewed is included among those who can not be used, buy credit cards frequently, buy on impulse, do not plan before they buy, do not save money, have their name denied, spend what they do not have to socialize with friends, lose the dream because of money and have no money reserved.

.

**Keywords:** financial education. Behavior of the financial, credit card.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Faixa etária dos respondentes da pesquisa.....	37
Gráfico 2- Controle sobre as compras. ....	39
Gráfico 3- Frequência de uso de cartão de crédito.....	40
Gráfico 4- Compras por impulso promocional. ....	41
Gráfico 5- Planejamento de compra.....	42
Gráfico 6- Consumo maior que a renda. ....	44
Gráfico 7- Pagamento do valor mínimo da fatura. ....	45
Gráfico 8- Poupança do dinheiro. ....	46
Gráfico 9- Nome negativado.....	47
Gráfico 10- Gastos para socializar-se.....	48
Gráfico 11- Perde o sono por causa de dívidas. ....	49
Gráfico 12- Conhecimento sobre planejamento financeiro.....	50
Gráfico 13- Conhecimento de taxa de juros na compra parcelada .....	51
Gráfico 14- Compra sem planejamento .....	52
Gráfico 15- Número de cartões por respondente.....	52
Gráfico 16- Renda destinada a pagamento da fatura do cartão de crédito .....	53
Gráfico 17- Compras à vista.....	54
Gráfico 18- Padrão de vida de acordo com a situação financeira .....	55
Gráfico 19- Reserva de dinheiro para imprevisto.....	56
Gráfico 20- Ferramentas para controle recursos .....	57

## LISTA DE SIGLAS

BACEN	Banco Central do Brasil
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
ENEF	Estratégia Nacional para Educação Financeira
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
IOF	Imposto Federal sobre Operações de crédito
IRPF	Imposto de Renda de Pessoa Física
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e Custódia
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
UATI	Universidade Aberta à Terceira Idade
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
1.1.1 Educação Financeira .....	17
1.1.2 Finanças .....	19
1.1.3 Crédito.....	21
1.1.4 Cartões de crédito .....	23
1.1.5 Fluxo de caixa .....	25
1.1.6 Taxa de juros.....	27
1.1.7 Planejamento financeiro .....	30
2 METODOLOGIA.....	32
3 ANÁLISE DE RESULTADOS .....	36
3.1 Análise dos dados.....	36
3.2 Considerações finais dos resultados.....	57
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	63
REFERENCIAS .....	65
APÊNDICE .....	69

## INTRODUÇÃO

A educação financeira é um tema de grande relevância na promoção do bem-estar das pessoas e famílias, porém devido à autoconfiança das pessoas em gerir seus próprios recursos financeiros, o tema é pouco debatida no ambiente acadêmico, núcleo familiar e social. A boa gestão financeira pessoal pode ser considerada como resultado de fatores comportamentais das pessoas com o dinheiro e hábito de consumo.

A relação humana com dinheiro se torna cada vez mais frequente à medida que o indivíduo começa alcançar a independência financeira, tomando suas próprias decisões de compra e aquisição de bens e serviços de acordo com as suas necessidades no dia a dia. Esta realidade é bastante recorrente na vida das pessoas que começam a ingressar na faculdade, que pode ser considerada como passo inicial para conseguir autonomia pessoal e profissional.

Ao ingressar na Universidade muitos estudantes, consegue adentrar no mercado de trabalho e, com efeito, a expansão no poder de consumo. Tais estudantes passam a receber bolsas de estudo ou salário, além são oferecidos para estes diversas recursos que estimulam a capacidade de compra, como, por exemplo, os cartões de crédito. Dessa forma, observa-se que tal momento é importante no desenvolvimento destas pessoas como consumidoras.

A educação financeira possibilita um consumo mais consciente facilitando o equilíbrio nas contas dos indivíduos, de modo que o conhecimento e maturidade sobre gestão financeira cresça gradativamente, e melhore a forma de lidar com as finanças pessoais, gerando uma vida financeira saudável. O planejamento financeiro é o método de gerenciar os recursos de maneira salutar.

Segundo Banco Central do Brasil (2013), os consumidores educados financeiramente, demandam produtos e serviços de acordo com as suas

necessidades. Além disso, desempenham um papel muito importante no mercado, promovendo a competição e monitoramento do mercado, buscando transparência das entidades financeiras, assegurando a eficiência do sistema financeiro.

O cartão de crédito é uma das linhas mais populares de transação de recursos utilizados na economia, que faz parte do cotidiano das pessoas que se utilizam do sistema financeiro, levando com que esta modelo de crédito modifique imprescindivelmente o dia-a-dia, sobretudo nas transações diárias para aquisição de bens e serviços, funcionando como artifício facilita as relações de consumo.

Segundo Lyons (2004, apud Kunkel, Vieira e Potrich, p.2) a maior preocupação está atrelada ao nível de responsabilidade financeira no uso do cartão de crédito e aos prováveis riscos de problemas financeiros e psicológicos decorrentes do mau gerenciamento.

A relevância abordar este objeto se deu em razão das diversas notícias sobre o progressivo endividamento da população brasileira e as necessidades de ações crescentes tanto por parte dos gestores das organizações publicam e privadas como das instituições de ensino no sentido de orientar os indivíduos a adotarem medidas que visem à conveniência da educação financeira para um consumo consciente e como isso auxiliar no processo decisório e assim evitar o endividamento.

De acordo o site Agência Brasil publicado no dia 04 de abril de 2018 escritor pela a autora Rovená, o cartão de crédito é o principal compromisso financeiro para 76,4% das famílias com dívidas. O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso aumentou em março pela primeira vez no ano, atingindo 25,2%, uma alta de 0,3 pontos percentual. A constatação é da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) divulgada hoje (4), no Rio de Janeiro, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Ela aponta o cartão de crédito como o principal compromisso financeiro para 76,4% das famílias endividadadas.

Embora de algumas abordagens em relação à dívida no cartão de crédito tenham sido apresentadas e verificadas, essa discussão transcende o universo econômico e social, rebelar-se a seguinte hipótese que a falta de educação financeira pode acarretar em endividamento.

Neste contexto, as instituições financeiras se tornam mais acessíveis para estes estudantes em termos de concessão de cartão de crédito e empréstimos financeiros, tendo em vista que no futuro estes alunos conseguirão bons empregos, com possibilidade de adquirir capacidade de compra e movimentações financeiras. Tendo em vista o presente panorama, esta abordagem foi levada aos estudantes do curso de administração da Universidade Estadual da Feira de Santana, Bahia (UEFS), com intuito de averiguar o nível de conhecimento sobre educação financeira desses alunos e seu comportamento com cartão de crédito concedido pelas instituições financeiras.

Segundo a Caixa Econômica Federal (2009; BRITO et. al., 2012), os problemas financeiros das pessoas nem sempre ocorrem por baixa renda ou à falta de recursos financeiros, mas muitas vezes surgem principalmente por causa do excesso de gastos realizados, independente do padrão de vida das pessoas (ENEF, 2012).

Uma das formas de prover esses conhecimentos é por meio da educação financeira. Tais conhecimentos podem contribuir muito para melhorar a qualidade de vida das pessoas e das suas comunidades, uma vez que propiciará as pessoas melhor conhecimento para gestão de seus recursos financeiros, considerando que a boa qualidade das decisões financeiras influencia em toda a economia. Nesta perspectiva, busca-se responder a seguinte questão: Como o nível de educação financeira pode influencia uso cartão de crédito?

A relevância desta pesquisa consiste no fato de que a busca de informações que auxiliam na tomada de decisão sobre aplicação de recursos financeiros não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas. Além disso, não há uma cultura coletiva e nem sequer uma preocupação da sociedade em torno do tema (PEREIRA, 2011). Nas escolas e até mesmo em universidades, pouco ou nada se fala sobre o assunto. O cartão de crédito é um instrumento que facilita as pessoas na aquisição de bens e serviços, mas a falta de gestão adequado deste instrumento muitas vezes permite as pessoas e famílias ao

endividamento. A educação financeira, neste contexto, é uma formas mais adequadas de levar o conhecimento às pessoas em relação à gestão financeira, essencialmente no uso de cartão de crédito (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2009; BANCO DO BRASIL, 2017).

Em relação aos estudantes de administração, o assunto ligado ao comportamento e gestão financeira pessoal muitas vezes é compreendido como invasão de privacidade e pouco se conversa em torno do tema. Este fato demonstra que embora todos lidem diariamente com o dinheiro e conhecem as funções de administração, especialmente o planejamento, poucos se dedicam a gestão eficiente de seus recursos financeiros.

Neste sentido, vale ressaltar que a educação financeira, além de possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, garante maior segurança para enfrentar imprevistos financeiros, qualificar as pessoas para o bom uso do sistema financeiro, reduzir a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes, ajudar na realização de sonhos e ainda promover a melhor qualidade de vida.

Uma das motivações dessa pesquisa é demonstrar que através do planejamento financeiro e do autoconhecimento sobre seus hábitos de consumo, as pessoas podem alcançar seus objetivos e sonhos. Além disso, em virtude da falta de planejamento e controle das próprias contas, o resultado pode ser endividamentos e inadimplência.

Outra razão para estudar educação financeira consiste em virtude da importância de poupar recursos financeiros em função das incertezas quanto ao futuro. Neste contexto, é essencial conhecer ferramentas que auxiliem a quitar dívidas, a evitar empréstimos e uso de cartões de crédito sem planejamento financeiro.

A pesquisa será realizada em Feira de Santana que é a cidade mais populosa do interior da Bahia, possui uma localização privilegiada e estratégica, espaço geográfico centralizado em relação às demais regiões brasileiras, além disso, é o mais importante entroncamento rodoviário do Nordeste.

É no município de Feira de Santana que está localizada a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), que é fundamental para o desenvolvimento socioeconômico e cultural, além disso, possui uma interação com a comunidade feirense através de projetos como uefs Cidadã que orienta aos cidadãos para preenchimento correto da declaração do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), Universidade Aberta à Terceira Idade - (UATI) que possibilita ao idoso realizar atividade física e Programa Incubador de Iniciativas da Economia Popular e Solidária, além de outros.

Ponderando a importância que a UEFS exerce sobre o município de Feira de Santana, torna-se fidedigno a realização de uma pesquisa dentro da universidade com o tema educação financeira e o comportamento do consumidor em relação uso do cartão de crédito, pois promover o bem-estar social é uma característica da própria UEFS.

O curso de administração é a graduação com áreas mais ampla, além disso, oferece a oportunidade de atuar em diferentes áreas de uma mesma empresa como Gestão de pessoal, gestão da produção, gestão financeira, controle de qualidade, distribuição, comercial, finanças, marketing.

Além do que o curso de administração proporciona conhecimento teórico e prático que ajudará a ter uma visão holística da organização. Sobretudo a identificar as oportunidades e ameaças, casos e problemas na gestão de uma organização e estudar as melhores soluções e mais aprendem a pensar em soluções para problemas organizacionais e operacionais.

O administrador é importante na sociedade, pois possuem habilidade de gerir os recursos, ideias e pessoas, que é fundamental para o desenvolvimento socioeconômico dos municípios, estados e regiões, Ademais, são eles que administram atividades que são do interesse de todos como órgãos públicos, hospitais e escolas.

No que diz respeito ao objetivo, o presente trabalho, busca identificar o nível de educação financeira dos estudantes do curso de administração da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA.

Dentro desse contexto, estabelece os seguintes objetivos específicos: 1) Analisar a influência da educação financeira no comportamento dos estudantes

em relação às compras com cartão de crédito; 2) Identificar o nível de conhecimento dos estudantes de administração sobre Educação Financeira; 3) Apresentar a relevância do planejamento financeiro para tomada de decisão de qualidade adequada às necessidades dos usuários do cartão de crédito, a curto médio e longo prazo.

O Trabalho está estruturado em 04 Capítulos e a presente Introdução. O primeiro por finalidade buscar na literatura de diferentes autores os embasamentos e conceitos fundamentais que serão trabalhados durante todo o transcorrer da pesquisa. São abordadas definições de educação financeira, Finanças, crédito, cartões de crédito, fluxo de caixa, taxa de juros e planejamento financeiro e a sua importância como campo de estudo, buscando esclarecer seus objetivos. Além disso, são trazidos fundamentos e conceitos acerca de Finanças Pessoais.

O Segundo Capítulo apresenta a metodologia utilizada na pesquisa executada. Neste tópico é classificado o tipo da pesquisa adotando como base conceitos apresentados por diferentes autores. O terceiro Capítulo traz os resultados da pesquisa de campo, e a devida análise dos dados obtidos, além as discursões e considerações dos resultados. Já quarto capítulo trata das considerações finais obtidas no trabalho

# 1 REFERENCIAL TEÓRICO

## 1.1.1 Educação Financeira

Segundo a publicação da revista exame em 19 de novembro de 2015, o Brasil ocupa 74º no ranking global, que mede o nível de educação financeira, esta pesquisa foi realizada pela S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey (Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão de ratings e pesquisas da Standard & Poor's) que avaliou 144 países e foi baseada em entrevistas realizadas em 2014 com mais de 150 mil adultos.

No ponto de vista teórico a o ato de educar financeiramente tem com propósito auxiliar os consumidores na administração dos seus rendimentos, as suas decisões, promove uma mudança de comportamento com relação ao dinheiro, objetivando a realização de sonhos e não o consumo imediatista. Ao mesmo tempo, a ela auxilia na administração dos recursos do indivíduo e ou família.

De acordo com uma pesquisa realizada, no início do segundo semestre de 2017, pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) O Brasil registra aproximadamente 60 milhões de pessoas em situação de inadimplência, número que representa praticamente 40% de todos os consumidores acima de 18 anos no país, a pesquisa aponta que inadimplência gera graves e amplas consequências para toda a economia: comerciantes e prestadores de serviço deixam de receber, famílias diminuem o consumo e o custo do dinheiro emprestado pelos bancos aumenta, já que o valor cobrado pelos juros leva principalmente em consideração o risco médio de se levar um calote.

Estima-se que as instruções financeiras vinculadas ao conhecimento do fluxo de caixa permite que indivíduos conduzam seus gastos de modo adequado, possibilitando assim organizar seu orçamento de acordo com a sua realidade financeira, por fim apresentar comportamentos e habilidades condizentes para sair da situação de inadimplência.

Em sua pesquisa Lizote, Simas e Lana, (2012) mencionam que a não aplicação desses conceitos financeiros para a vida pessoal e a falta de busca de conhecimentos necessários para realizar a gestão dos recursos, dificilmente fará um individuo se manter financeiramente saudável. Aqueles não educados financeiramente costumam comprometer parcelas significativas de sua renda não atendendo a todos os compromissos financeiros obtidos, chegando ao endividamento.

Acredita-se que implementar noções básica de educação financeira no ensino fundamental, médio e superior da legitimidade para uma relação saudável do brasileiro com o dinheiro e conseqüentemente permite desenvolver as habilidades para conhecer melhor os riscos e as oportunidades de consumo.

Em seu artigo Savoia, Saito e Santana, (2007) explica que a educação financeira é fundamental na sociedade brasileira contemporânea, visto que influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias. Desse modo, torna-se extremamente necessário ampliar a visão sobre o assunto e discutir os paradigmas que surgem da inserção no contexto político.

Aferir que o conhecimento possibilita maior aproveitamento do fluxo de caixa familiar e acesso a produtos financeiros. Os benefícios para o país podem ser considerados ao longo prazo, com melhor plano para aposentadoria, melhoria em investimento, poupança e crédito.

De acordo Kiyosaki e Lechter (2000, p.14),

O dinheiro não é ensinado nas escolas. As escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Isso explica por que médicos, gerentes de banco e contadores inteligentes que tiveram ótimas notas quando estudantes terão problemas.

Coteja-se que o conhecimento financeiro está concatena como comportamento das pessoas, percebe-se que é uma questão de disciplina, quando uma pessoa passar por uma crise financeira, aprende a lidar melhor com o dinheiro.

O Governo Federal criou por meio de decreto nº 7.397/2010, a Estratégia Nacional para Educação Financeira (ENEF), que promove no âmbito nacional ações por meio de orientações, formações e informações ao público em geral.

Partindo do pressuposto que a educação financeira tem seu conceito singular destinado ao indivíduo, sendo um processo em que uma determinada pessoa faz escolhas conscientes e se mantém bem informado a respeito da economia. Enquanto o conceito de finança tem uma visão macro a respeito do dinheiro, pois se refere às práticas de utilização do dinheiro, e geralmente esta associada às instituições do Estado. Compreendo que nenhum processo decisório é feito de forma isolada, portanto é importante vincular os assuntos.

### 1.1.2. Finanças

Ter uma noção de finanças permite que você possa fazer análise de que modo vai utilizar o seu dinheiro e como vai resguardá-lo. Entendem-se ela é como um conjunto de princípios que tem o intuito de maximizar resultado por período de tempo.

Ao aproximar-se do assunto finança com relação aos estudantes universitários pressupõem que eles dependem do dinheiro dos pais e por essa razão não passam por apertos. Porém é importante destacar que mesmo aqueles que são auxiliados pelos pais precisam organizar suas finanças.

Segundo Ross (2000) o conhecimento sobre finanças é relevante, pois todo o indivíduo precisará tomar decisões financeiras que serão muito importantes em termos pessoais ou profissionais.

A vida financeira de um estudante pode complicar-se a partir de suas decisões como valor de aluguel, lugar de alimentação, o custo com materiais didático e a necessidade de socialização. Além disso, ao entrar na universalidade, muitas portas estarão abertas para o estudante, principalmente no que de respeito ao crédito, pois os bancos avistam os universitários como cliente em potencial.

Contudo a palavra finança está enraizada no cotidiano das pessoas, ao realizar uma compra com o cartão de crédito ou até mesmo fazer investimento. A forma com que o indivíduo gerencia seus recursos, ou seja, seu fluxo monetário tem relação com seu bem-estar e de seus familiares.

Ao ingressar em uma universidade, a vida do estudante transforma-se, pois é um novo ambiente, com cultura diferente e conseqüentemente essas mudanças afetam o comportamento desses estudantes quanto ao consumo. E a educação financeira permite a esses jovens uma percepção crítica e consciente do uso do dinheiro.

Conforme Braga (1989), finanças podem ser compreendidas como a ciência que administrar os recursos financeiros. Finança ocupa-se do processo, instituição, mercados e mecanismos envolvidos nas transações como investimento, financiamento ou empréstimos entre empresas, governos e pessoas.

É importante que o estudante apresente um autocontrole e disciplina, pois, durante o período de graduação é algo corriqueiro que o estudante obtenha renda inferior, pois a maioria não tem como trabalhar por conta dos horários das aulas ou fazem estágios não remunerados ou renumerados, por fim não ganham tanto como gostaria e, portanto é preciso ter estratégias para lidar com a situação mencionada.

Sabendo que todas as pessoas têm necessidades e desejos como financiar uma casa, comprar um carro, realizar um curso profissionalizante ou fazer a viagem dos seus sonhos, e o que os estudantes não são diferentes dos demais. Entretanto, para torná-los possíveis é preciso definir objetivos financeiros pautados na organização e na disciplina..

Definir o que é essencial em sua vida como universitário é essencial para ter controle financeiro, fazer um levantamento de todos os gastos mensais, como mensalidade da faculdade, alimentação, moradia, transporte e materiais didáticos. Isso é básico para evitar ter problemas financeiros

Para alcançar o sucesso financeiro é imprescindível criar procedimentos como anotar suas despesas em uma planilha, pagar suas contas em dias para evitar juros, criar metas de gastos, e mais buscar outra fonte de renda e fugir de compras com número alto de parcelas a menos que seja necessário.

De acordo Volpe, Chen e Liu (2006), os indivíduos estão prontos para o mercado de Trabalho. Todavia quando se trata de finanças são inaptas. Muitos jovens ignoram a necessidade poupar e desconhece o significado de aplicações financeiras.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em 2016,

identificou que 32,2% dos jovens, ou três em cada 10 jovens, não sabem administrar suas finanças.

Administrar as finanças de forma consciente nem sempre é uma tarefa fácil para os jovens, conter a euforia na hora das compras e tentar poupar é um desafio, principalmente com desprendimento, a falta de anotações e de reservas financeiras, apesar da inserção do jovem no mercado de trabalho ter proporcionado crescimento pessoal, aprendizado, autoconfiança e, principalmente, responsabilidade profissional.

Para Ramos (2007, p.46),

O estudo das Finanças Comportamentais visa à identificação e classificação de vieses comportamentais relacionados às emoções e aos erros cognitivos que podem influenciar o processo decisório, afastando o sujeito da racionalidade infinita; e como esses padrões podem determinar mudanças no mercado.

Os estudantes que compreendem a necessidade de controlar seus gastos em uma noção melhor do que fazem com a renda que ganha, certamente terá menos problemas financeiros. Apesar disso, boa parte dos jovens só conseguirá apreender de fato quando passam a viverem sozinhos e carecem pagar os próprios débitos. É nesse período que aparecem aborrecimentos e problemas que proporciona uma mudança de comportamento financeiro.

### **1.1.3 Crédito**

Presume que o uso da moeda eletrônica ao mesmo tempo em que proporciona a resolução essa situação emergência e imprevisto, por outro lado tem desvantagem de pagamento de juros e o uso inadequado pode levar ao endividamento excessivo e comprometer toda a sua vida financeira.

Em sua pesquisa wagner (2012) esclarece que os meios de pagamento adotados pela sociedade adaptam-se constantemente as novas necessidades sociais, de modo a garantir maior conforto, segurança e praticidade ao dia-a-

dia de toda a população, especialmente no controle e na movimentação do seu dinheiro

Desconfia-se que os estudantes universitários têm facilidade em abrir conta e ter uma reputação com os bancos por que eles são clientes em potenciais, pois, irão formar-se, terão uma renda considerável, e encontrarão um bom emprego. Além disso, ele é um vínculo de confiabilidade e reciprocidade, no qual permite uma relação de trocar com base na confiança, ou seja, você faculta algo ou alguma esperando auferir de volta. Porém crédito fácil demais é arriscado para o jovem que pode se envolver em uma dívida com custos altos.

Segundo Jacob (2003), crediário é uma relação entre duas partes, o credor e o devedor, que constitui um compromisso ou norma contratual que implica em conceder liquidez a outra parte e que habitualmente são atribuídos juros.

Acredita-se que a credibilidade é importante para todas as pessoas, independentes de ser estudante, pois facilita adquirir bens, imóveis e fazer investimentos. O crediário estimula a produção, aquece o comércio e gera desenvolvimento econômico e social para o país. Porém o mau uso pode significar uma fonte de dívidas.

Em sua tese de mestrado Chaia (2003) menciona que em decorrência das inúmeras facilidades que as operações de crédito podem introduzir na dinâmica do processo, elas apresentam importantes papéis sócias,

Aferi a confiabilidade como credor possibilita ao estudante a realizar sonhos e desejo como de fazer um intercâmbio, uma pós-graduação, entretanto como há um descontrole financeiro, suas dívidas podem alcançar um montante que você não tenha condições de pagar, contudo, você ficará inadimplente. Deve-se ter atenção ao seu limite, pois não é viável utilizá-lo ao máximo, pois pode ocorrer gasto inesperado.

De acordo Santos (2003) quando uma instituição financeira vende um crédito à mesma consequentemente está assumindo um risco, toda transação tem pontos bons e ruins.

Suspeita que as instituições financeiras analisem e buscam informações do cliente para concessão, além disso, têm políticas adotadas que ajudam a medir o risco da operação por isso examina e realiza uma envergadura com relação a boa fama do credor para pagar, além de indentificar condições através de métodos estatísticos para pontuar e classificar os clientes, assim tracando uma análise dos perfies dos clientes adiplentes e inadiplentes.

Chaia (2003) também explica em sua tese que o ciclo de vida de uma operação de crédito envolve dois grandes grupos de atividades. O primeiro é representado pelo processo de avaliação da capacidade financeira dos clientes e pela concessão dos recursos. o segundo está associado ao processo de acompanhamento da transação efetuada e pela recuperação do inadimplente

Entende-se que Risco é a probabilidade de acontecer eventual perda em decorrência do tomador não saudar seu compromisso financeiro nos termos do contrato e com a instabilidade financeira do país e a incerteza do estudante ao se formar terá um emprego garantido, as instituições financeiras ao conceder o crédito ao estudante, corre o risco de inadimplência.

Compreende-se o cartão é um tipo de crediário em formato de cédula de plástico que permite aquisição de produto ou serviços concebido para ocasiões repentinas e emergenciais, em que você está sem recurso para realizar pagamento que não estava programado.

#### **1.1.4 Cartões de crédito**

O cartão veículo de pagamento utilizado pelas pessoas podem fazer transações, viagem sem ter nenhum dinheiro no bolso, apenas o cartão. Além disso, por questões de seguranças e comodidade, as pessoas estão optando pelo uso dos cartões.

Conforme Castro (1999), o contrato de cartão de crédito surgiu no início do século XX. Os primeiros cartões de crédito foram emitidos por alguns hotéis de alta classe europeus e era uma forma de identificar sua clientela.

Presume-se que com quase um século de existência do cartão de crédito é aceito em todo o mundo e apesar de só ter chegado ao Brasil na década de 50, o acesso a crédito permitiu uma crescente disponibilidade e aceitabilidade do seu uso no cotidiano dos brasileiros. Além disso, houve um crescimento na quantidade de estudantes universitários que utilizam de cartão de crédito. Porém esse aumento pode ser preocupante em relação quanto à possibilidade do comportamento mantido por jovem

Segundo Santos (2003), entre os países da América do Sul, o Brasil foi pioneiro no uso do cartão de crédito. Em 1956 Habus Tauber trouxe dos Estados Unidos uma franquia da Diners Club, porém o cartão internacional só iniciou-se em 1999. No entanto, no Brasil houve resistência em aceita-los como meio de pagamento, contudo com as políticas de controle inflacionário, essa resistência desapareceu.

Assimila-se que os cartões têm três agentes principais: o emissor, bandeira, e adquirente. No caso do emissor que é a empresa administradora, logo está incumbida de limitar o valor do crédito, além de arcar com o risco de inadimplência, e aprovar a compra. Já a bandeira é responsável pela comunicação da transação entre o adquirente e o emissor do cartão de crédito.

Em sua dissertação explica que a relação dos cartões de crédito, normalmente, é composta por três partes ou elementos, que são denominados como: administradora (também chamado de empresa emissora), titular (usuário) e fornecedor (empresa filiada ao sistema). Naturalmente, encontrar-se-ão na doutrina inúmeros sinônimos para as partes da relação dos cartões de crédito, os quais não alteram o significado destes institutos.

Admite-se que compra com o cartão de crédito pode ser gerada por impulso que conseqüentemente pode ser motivos do descontrole financeiro. Além disso, apresentam duas desvantagens Os programas de fidelidade nos cartões permitem que os consumidores recebam pontos que podem ser trocados por produtos e até mesmo passagens aéreas, mas para isso o cliente deve adquirir produtos ou serviços. Além disso, pressupõem é um instrumento de confiabilidade que pode facilitar ou destruir sua vida financeira, pois, as facilidades de desviam frequentemente os universitários a gastar mais do que o

esperado. E mais, algumas instituições financeiras oferecem cartões de crédito sem anuidade, porém exigem que você compre uma determinada quantia mensalmente.

Pressupõem que a Conciliação dos gastos e despesa com o cartão de é possível através de um fluxo de caixa, e conseqüentemente possibilitando um melhor controle de suas contas.

### **1.1.5 Fluxo de caixa**

Estima-se que para promover o uso do fluxo de caixa é bom incrementar a utilização de ferramentas como Excel que é importante porque conseguir visualizar todos os seus ganhos e tudo que gasta fica mais fácil garantir que você tenha devidas condições de pagar suas dívidas. Além disso, o fluxo de caixa permite esboçar um plano assertivo e mais auxiliar no trade off, permite conciliação de suas contas de forma eficiente para garantir à manutenção do aluno enquanto estudante é importante porque as preocupações podem influenciar a capacidade de aprendizado do aluno.

Conforme Assaf Neto e Silva (2002, p.39),

O fluxo de caixa é de fundamental importância para as empresas, constituindo-se numa indispensável sinalização dos rumos financeiros dos negócios. Para se manterem em operação, as empresas devem liquidar corretamente seus vários compromissos, devendo como condição básica apresentar o respectivo saldo em seu caixa nos momentos dos vencimentos. A insuficiência de caixa pode determinar cortes nos créditos, suspensão de entregas de materiais e mercadorias, e ser causa de uma série de descontinuidade em suas operações.

Presume-se que com o avanço tecnológico, o fluxo de caixa pode ser feito através de aplicativos ou de planilhas online, no entanto, vale lembrar que se você não possui esse tipo de recurso pode utilizar um caderno. O importante é entender que o fluxo de caixa é uma série de as entradas e saídas de dinheiro que precisa ser devidamente organizado.

Em sua dissertação Araújo (2012) menciona o fluxo de caixa mensal é tão necessário quanto diário. Enquanto a movimentação dos recursos financeiros

dia a dia é de importância operacional para realizar os pagamentos e recebimentos imediatos, mensal possibilita visão de conjunto e de relevância, e diário dificilmente oferece.

Admite-se que movimentação de recursos de modo detalhamento permite melhores previsões dos resultados, com isso você conseguirá montar o seu orçamento procurando alcançar um equilíbrio de suas receitas e serve para diagnosticar a sua saúde financeira, também pode auxiliar na hora de pagar suas contas. Quando dispõem de um controle financeiro através de um fluxo de caixa viabiliza organizar não só os seus rendimentos como a sua vida pessoal.

Segundo Zdanowicz (1992), o conhecimento da teoria geral de administração de: planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar, e as ferramentas que é o fluxo de caixa permitem administrar os recursos financeiros de sua empresa para um determinado período.

Acredita-se que demonstração dos resultados é o balanço das atividades das transações, investimento e financiamento por um período de tempo. Portanto é importante ter uma noção de quanto você gasta ou lucra, logo o fluxo de caixa permite prever a sua conjuntura financeira e projetar de forma organizada, ações para reduzir despesas e resolver problemas financeiros.

De acordo a dissertação de Nones, Orpham e Pilan e Teixeira (2008) Por meio da análise dos elementos que o compõem, pode-se perceber questões como a saúde do negócio e a melhor forma de otimização dos resultados, bem como avaliar o desempenho e as necessidades do fluxo financeiro.

Entendem-se os inputs e outputs de recursos enquanto ainda mais o estudante é uma forma de aprimorar seus conhecimento e identificar mais rápido os problemas. E se futuramente você quiser ter seu próprio negócio terá uma percepção mais ampla de que o comportamento do fluxo de caixa será influenciado por diversas variáveis, entre as quais se destacam o setor de atuação da empresa, o ambiente econômico, a fase do ciclo de vida da empresa e a existência de novos projetos de investimentos.

Afere-se que a toda circulação de recursos e movimentação referente ao dinheiro em espécie ou representado que circula nas instituições financeiras.

Estudar esse processo é relevante, pois permite entender a movimentação diária do seu dinheiro. Pois, consente demonstrar as intervenções financeiras que são concretizadas pela empresa, promovendo a análise e decisão, de envolver os recursos financeiros, de escolher o uso das linhas de crédito menos custosas, e determinar o quanto à organização dispõe de capitais próprios, assim como usar as disponibilidades da melhor maneira possível.

Conforme Santos (2001), o fluxo de caixa tem como objetivo informar à liquidez que a empresa possa cumprir com os seus compromissos. Além disso, os fatores básicos que definem o fluxo de caixa são o prazo, sua utilização e os seus recursos.

Conjectura-se que por mais simplista que seja um fluxo de caixa, ele tem informações importantes, independente do meio tecnológico que você utilize. Você pode utilizar uma planilha em Excel ou anotar em uma caderneta. O que é indispensável é ter informações corretas e não esquecer nada, além disso, o seu uso permitem um melhor gerenciamento dos seus recursos.

Segundo a publicação do dia 18 de julho de 2018 pela revista o povo online explica o superintendente de Negócios de Varejo e Agronegócio do Banco do Nordeste (BNB), Luiz Sérgio Farias Machado, explica taxas e prazo são essenciais porque a taxa de juros baixa pressiona menos o fluxo de caixa do cliente, e o prazo longo diminui as prestações e possibilita que o cliente pague em prestações mais módicas.

#### **1.1.6 Taxa de juros**

Geralmente a maioria dos bancos oferecem tarifas diferenciadas para que o universitário possa abrir sua conta. Em contrapartida não significa que você esta livre das cobranças de juros no cartão de crédito, contudo, o que a maioria não sabe é que mesmo pagando suas compras em dias, você ainda terá que pagar por algum tipo de imposto como imposto federal sobre operações de

crédito (IOF). Em alguns bancos, as contas universitárias oferecem tarifas gratuitas e isenções da taxa por um determinado período.

Estima-se que a taxa de juros é um termo utilizado em economia e finanças que tem como finalidade registrar o rendimento de uma poupança ou o gasto de um crédito. Elas podem ser deliberadas como a razão entre os juros, cobrável ou pagável, no final de um período de tempo, portanto o conceito de taxa de juros quando se paga por um empréstimo, é taxa de retorno quando se recebe pelo capital emprestado.

Conforme Medeiros (2007), o juro é o preço pago de uma prestação pelo uso do dinheiro e entende-se que a pessoa que empresta dinheiro certamente quer um ganho, ou seja, sua quantia de volta e com acréscimos.

Presume-se os encargos que varia a depender do tipo de transação, por exemplo, o cheque especial é bem mais alto do que a do cartão de credito. Se você precisa de um empréstimo para ajustar suas contas, o ideal é o empréstimo consignado, pois tem a menor taxa de juros.

De acordo com Saddi (2007), para o Banco é necessário fixar uma taxa básica por meio da política monetária, como objetivo de nortear todas as instituições financeiras, para que possam determinar seus custos mínimos.

Compreende-se que a taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) que é empregada bem como parâmetro no mercado na economia brasileira. Ela se referencia para as demais taxas da economia, além disso, interfere na vida do consumidor, direta ou indiretamente, principalmente em relação a empréstimo, pois se a taxa Selic estiver alta é menos dinheiro circulando e menos procura por produtos e serviços à venda.

Segundo Machado e Pontili (2008), Banco Central (BACEN) estabelece metas inflacionárias que devem ser desempenhadas, de tal modo à taxa de juros pode ser alterada a fim de alcançar esse objetivo.

Sendo o próprio site do Banco central o mercado consumidor ora pode ser influenciado estimulando a economia com redução das taxas de juros, ora aumentando quantidade de dinheiro circulando no mercado. E quanto maior a

taxa, menos dinheiro disponível para consumo, o que resulta em menor alta de preços, dessa forma o BACEN controla a inflação.

De acordo Oliveira (2001), os juros servem para indicar a remuneração pela disponibilidade de um valor em dinheiro por determinado tempo.

Estima-se que ao tomar dinheiro emprestado estará passar por algum risco em relação aos juros. Quando você apanha um empréstimo com uma taxa de juros fixa e poderá cair, assim você pagará por juros mais caros, ou seja, mais juros do que o esperado. Em contrapartida se você tomar empréstimo com a taxa de juros fixa e os juros subirem seria bom negócio.

Pereira (2011) explana em sua dissertação que a economia adota como medida de condução da política monetária uma espécie de manipulação da taxa básica de juros com a finalidade de controle inflacionário.

Acredita-se que fundamental para o consumidor observe a taxa de juros que as instituições financeiras oferecem, pois, ao recorrer a empréstimos, financiamentos ou cartão de crédito com uma taxa elevada, pode complicar sua situação financeira.

Segundo Assaf (2012), a taxa de juros é o coeficiente que determina o valor dos juros, isto é, a remuneração do fator capital utilizado durante certo período de tempo, refere-se a unidade de tempo (dia, mês, ano, semestre, etc) e pode ser representada por taxa percentual unitária.

Admite-se que nos juros compostos os encargos de juros são acrescentados ao principal, ou seja, valor inicial do empréstimo mais juros exponenciais, afim que o débito cresça. Os juros compostos contêm influência sobre o modo como os juros do cartão de crédito são aplicados. A maioria das pessoas é desprovida de conhecimento dos juros do cartão de crédito e por não entender comprometem os seus recursos financeiros. Além disso mercado financeiro adota inteiramente a lei dos juros compostos, a exemplo, os juros dos cartões de crédito, as prestações de crediário, os descontos de duplicatas e outro.

### 1.1.7 Planejamento financeiro

Pressupõem que o comportamento dos universitários quanto ao planejamento financeiro pode ter consequências futuras com estresse, fadiga, déficit de atenção. Deste modo, um planejamento eficaz pode influenciar desempenho acadêmico, isso resulta em melhorar suas notas, como também contribui para melhorar sua renda, ter uma estratégia, gerir sua renda é o diferencial para criar bons hábitos para poupar dinheiro.

Em sua tese Camargo (2017) menciona que no Brasil, em especial, por conta de seu histórico de instabilidade econômica e política, a população em geral ainda não adquiriu a cultura da poupança, e em longos períodos de hiperinflação, época em que era preferível consumir a economizar, a fim de minimizar as perdas financeiras decorrentes da desvalorização real da moeda.

Acredita-se que considerando alguns procedimentos como acompanhar suas receitas e despesas, comparar os preços dos produtos antes de comprar, e só adquirir algo que precisa. Além disso, é preferível comprar somente a vista, pois dessa maneira você poderá pedir descontos. Além disso, só utilizar o cartão de crédito quando for benéfico, ou seja, quando apresentar uma vantagem no caso de ganhar milhas ou quando você não tem liquidez para comprar um produto de alto valor e parcela no cartão de crédito.

Em sua pesquisa Faria (2008) explica que o planejamento financeiro por si só é capaz de responder a três questões relevantes, são elas: Como aproveitar as oportunidades de investimento que o mercado propõe; identificar o grau de endividamento aceitável.

Estima-se que preciso ter um panorama de todos os recursos disponíveis, mensurarem as metas que carecem ser obtidas sendo realista, além disso, projetar o seu fluxo de caixa a curto a médio e longo prazo, e um controle diário impede que você passe por apertos, pois tem flexibilidade que adequa conforme a sua realidade em curto prazo e ao longo prazo, admite que você possa pensar em sua aposentadoria.

Segundo Camargo (2007), para garantir a tranquilidade financeira de uma pessoa física ou jurídica o planejamento financeiro pessoal deve construir uma

estratégia definida voltada para sustentação e acúmulo de bens e valores a curto, médio e longo prazo.

Postula que nem sempre é fácil transformar em ações, então é preciso reconsiderar algumas metas para prosseguir. Por isso aconselha-se fazer um enunciado dos objetivos aspirados é o ato de formalizar que você almeja como futuro. Contudo é essencial criar uma estratégia adequada ao seu perfil que seja eficiente e realista.

Em seu artigo (Savoia, Saito e Santana, 2007) menciona que para as pessoas alcancem seus objetivos e metas é necessário desenvolver uma estratégia que envolve avaliar os recursos disponíveis e o que se especular para o futuro a curto, medio e longo prazo no seu planejamento financeiro.

Desconfia-se que as ferramentas de controle auxiliam na fomentação de ações que tem o intuito de estimar a quantidade de recursos para quem pretende conquistar uma meta de vida, além disso, permite você controlar seus gastos, sendo assim, livra o estudante de entrar para lista dos inadimplentes e por fim possibilita manter o seu crediário.

De acordo com Frankenberg (1999), um planejamento financeiro compõe-se em objetivos e metas que devem ser seguidos precisamente para alcançar o acúmulo de bens e valores por uma pessoa.

Presume-se que cuidar do seu dinheiro, bem como conhecer a sua renda, entender seus custos mensais e tentar eliminar dívida, é um passo para uma mudança de hábito, é importante compreender a necessidade de poupar e de não gastar mais do que se ganha. E mais criar um fundo de emergência, de modo que todo mês você possa aplicar uma quantia na sua poupança. Além disso, as metas são uma ponte entre seus planos e alcance de seu objetivo e mais algumas atitudes podem fazer toda diferença como pagar o cartão de crédito em dia.

Para Cerbasi (2004), é imprescindível que você abranja em seu orçamento, a meta mensal de investimentos para que passem a ser a prioridade, sobretudo quando seu planejamento encontrar-se unido a sua independência financeira.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo tem como desígnio demonstrar a importância da educação financeira no cotidiano dos estudantes e tendo por hipótese que falta de educação financeira atrelada ao uso do cartão de crédito pode acarretar em endividamento. Ressaltando que a abordagem desta pesquisa tem relevância devido ao seu caráter socioeconômico. Esta pesquisa irá nortear-se por embasamento teórico, pois têm respaldado no conhecimento sobre finanças, planejamento financeiro, crédito, fluxo de caixa, cartão de crédito, taxa de juros.

De acordo Gil (2008 p. 46), as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas.

O presente estudo consistiu em uma pesquisa bibliográfica, visto que solidificará em baseamento teórico e com caráter exploratório, já que se trata de um assunto pouco explorado, portanto é importante investigar e proporcionar mais informações sobre o assunto.

O método a ser utilizado é o quantitativo, pois é essencial para tornar o objeto da pesquisa mais conciso, uma vez que será realizado um estudo quantitativo, apoiando-se em técnicas de estatística para a coleta de dados.

A coleta de dados incidiu em um levantamento de campo, que é também conhecido com survey que tem seu aspecto quantitativo, no qual busca levantar informações de forma direta para conhecer o comportamento das pessoas referente a um determinado tema.

De acordo Gil (2008). O levantamento de campo caráter interrogativo direto com a intenção de conhecer um tipo comportamento, além disso, solicita informações a um grupo significativo de pessoas a respeito do problema.

A pesquisa apresenta como instrumento de coleta de dados o questionário online sucederá o envio as pessoas do grupo de pesquisa por meio de redes sociais. E para demonstrar na análise dos dados e facilitar a

interpretação dos resultados, porque a visualização permite ao leitor ter uma compreensão melhor dos resultados.

Para Marconi e Lakatos (2003 p.167). Os gráficos, utilizados com habilidade, podem evidenciar aspectos visuais dos dados, de forma clara e de fácil compreensão. Em geral, são empregados para dar destaque a certas relações significativas.

O presente estudo apresentará como universo explorado serão os estudantes de Administração da UEFS que tem uma população de 400 alunos, considerando que são 40 ingressantes no primeiro semestre e 40 egressos no décimo semestre do ensino noturno, pois os estudantes desse período carecem conciliar emprego ou estágio com a universidade, por essa razão nem todos têm possibilidade de se focar somente nos estudos. Além disso, para muitos estudantes a realidade é que o horário de trabalho é um fator determinante na escolha de um curso.

Para realizar a amostragem será utilizado o calculo específico para calcular de amostra finita , as seguintes definições:  $n$  é amostra calculada;  $N$  é a população;  $Z$  é a variável normal padronizada associada ao nível de confiança;  $p$  e  $q$  são respectivamente o percentual máximo e mínimo e são a verdadeira probabilidades do evento;  $e$  é erro de amostral. No qual foi parametrizado o erro amostral com valor 5,5 e o nível de confiança em 90%,  $p$  e  $q$  50% cada e tendo a população 400, assim a amostragem necessária será de 144 estudantes, pois como refere-se a pessoas não podemos utilizar o valor 143,671 .

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot q}{e^2 \cdot (N - 1) + Z^2 \cdot p \cdot q} = \frac{400 \times 1,645^2 \times 0,5 \times 0,5}{0,055^2 + (400 - 1) \times 1,645^2 \times 0,5 \times 0,5} = \frac{270,6025}{1,88348125} = 143,671$$

No contexto atual, o Brasil depara-se com uma crise econômica e com instabilidade financeira, por isso desconfiam que é fácil encontrar estudantes que estejam com dificuldades de honra com seus compromissos financeiros, de forma que priorizam as suas necessidades básicas com alimentação,

moradia, saúde. Portanto as dívidas com o cartão de crédito ficam para o segundo plano.

De acordo com Carvalho (2001, p. 12), a grande maioria da população estudantil brasileira, de diversos graus de ensino, tem acesso a escolarização em função do ensino noturno.

Todo trabalho científico consiste em uma pesquisa bibliográfica que é fundamental para a investigação do seu problema e para delimitar o objeto de estudo da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias Marconi e Lakatos (2003 p.182).

Além disso, auxiliar na preferência do método. Portanto é praticamente indispensável à aplicação da pesquisa bibliográfica, ou seja, a pesquisa bibliográfica proporciona a bagagem teórica para alcançar um resultado.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza (Gil, 2008 p. 69).

Para realizar o levantamento desse estudo o instrumento de pesquisa a ser utilizado é o questionário digital com perguntas fechadas de múltiplas alternativas, esse questionário terá vinte questões, pois um conjunto de perguntas específica e bem elaboradas permite ao pesquisador obter um resultado mais conciso.

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Marconi e Lakatos (2003 p.200).

Após aplicação de questionário e observação, acontecerá à tabulação e análise dos dados a fim de apreciar um resultado.

Para investigar o problema proposto, sucederá um levantamento de campo no intuito de esclarecer a situação com maior profundidade.

### **3 ANÁLISE DE RESULTADOS**

#### **3.1 Análise dos dados**

O questionário socioeconômico (Apêndice) se compôs de 20 questões que abordam os hábitos financeiros e de consumo dos participantes. Os sujeitos da pesquisa são os alunos de administração que tem a faixa etária entre 15 e 38 anos e acima de 38 anos. Num universo de 400 alunos, no qual, 147 alunos responderam ao questionário. Os dados foram tabulados a partir Software de pesquisa & inquéritos online denominado Survey.

Conforme com as informações prestadas no questionário, identificou-se no Gráfico 1 mostra que existem pessoas das gerações x,y,z e sabendo que cada geração tem um tipo de comportamento e que são indivíduos que cresceram em um contexto socioeconômico, político e tecnológico distinto, é plausível a forma de gerir o dinheiro também ser divergente.

A maioria dos respondentes está na faixa etária entre 21 a 26 anos, representando 44,21% dos respondentes. Esta fase da vida é representada pela geração z, muito influenciada pela mídia. Também são constituídas por jovens que já ultrapassaram a fase de adolescência e muitas vezes estão alcançando a independência financeira ou na última etapa de graduação, tendo algum contato com o mercado de trabalho, seja com relação a estágio ou contrato efetivo.

O comportamento comum nessa faixa etária é marcado pela busca de autonomia financeira e status social, o que influencia diretamente no comportamento de consumo. Sendo assim, é importante observar com muita atenção os hábitos de consumo e comportamento destes usuários em relação a cartão de crédito.

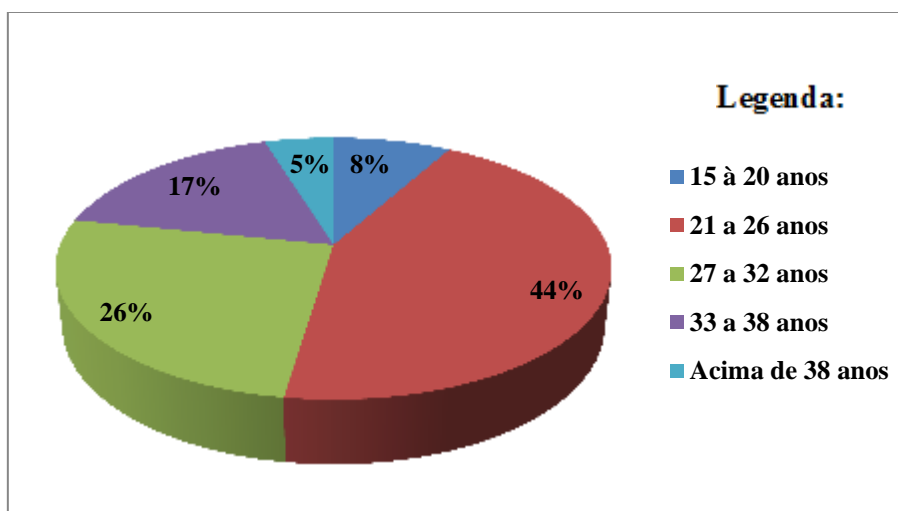
Para Solomon (2002) a idade do consumidor possui forte influência na compra, pois medida em que os indivíduos amadurecem mudam o suas preferências e conseqüentemente seus gastos e suas necessidades. De modo que o consumidor cresce, ele cria um elo cultural, sendo que

várias gerações vão se “criando”, como as gerações Baby Boomers, X, Y e Z.

Na segunda posição, encontram os estudantes na faixa etária entre 27 a 32 anos o que representa 26% dos respondentes da pesquisa. Neste contexto, 70% dos respondentes da pesquisa, estão os alunos de 27 a 32 anos de idade. Isto significa que a maioria dos respondentes já possui certo tipo de maturidade, capazes de controlarem seus atos em relação ao consumo e gastos pessoais. Sendo assim, pode-se considerar que o universo de pesquisa é bastante representativo para o presente trabalho.

Para compreender se os respondentes realizam controle de seus gastos pessoais, os resultados demonstraram que apenas 10% dos usuários efetuam o controle contínuo dos seus gastos. Este resultado é bastante assustador em relação ao total dos respondentes. Enquanto os que realizam controle frequentemente são 23%. No entanto, 14% nunca fazem anotações de seus gastos, 28% raramente anotam suas compras e 25% às vezes anotam. Conhecer a faixa etária dos estudantes forma de analisar o comportamento enquanto consumidor, sabendo que cada faixa etária tem diferentes hábitos.

Gráfico 1- Faixa etária dos respondentes da pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora (dados da pesquisa).

De acordo com o Gráfico 2, é possível verificar que a grande lacuna entre em relação ao controle de gastos dos estudantes. O passo inicial para ter uma boa gestão financeira é ter acesso às informações sobre os gastos, permitindo fazer melhores aplicações durante o período.

Será possível ter um planejamento controle financeiro eficaz, a partir de mensuração dos gastos, fornecendo informações essenciais para a mudança de hábitos de consumo. Entretanto, quando observado os resultados, é possível perceber, de início a grande dificuldade de estudantes em relação ao planejamento e controle de finanças pessoais.

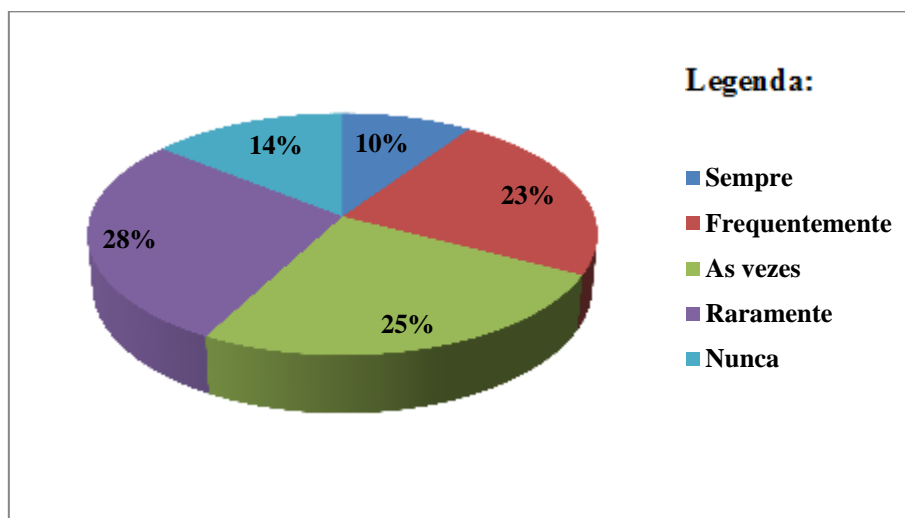
Em seu artigo Tódero, Macke e Biasuz (2011) mostram que o consumo sustentável é uma das principais manifestações de responsabilidade social do cidadão, pois contempla diferentes áreas, tais como tecnologia, cultura, atitudes, crenças e vida em sociedade.

Tendo em vista que apenas 1/3 das pessoas dos respondentes do questionário costumam anotar tudo que compram, portanto a maioria não possui um controle específico e muito menos fazem planejamento financeiro para definir o que é prioritário em de suas contas ou não temo seu fluxo de caixa definido. A ausência de educação financeira e organização em relação aos recursos financeiros podem influenciar muito neste comportamento No entanto, reconhecem a importância de planejamento financeiro e de controle de seus gastos pessoais.

Em relação a uso de cartão de crédito, os resultados demonstraram que 3/4 dos respondentes contam com cartão de crédito em suas compras. Enquanto 1/4 raramente utilizam raramente ou nunca utilizam o cartão de crédito. Este resultado permite visualizar a influencia do cartão de crédito no consumo dos respondentes da pesquisa

Essa análise permite verificar o quanto os alunos do curso administração conseguem colocar em pratica a capacidade para gerir os próprios recursos financeiros e tomar decisões a partir do seu conhecimento em educação financeira.

Gráfico 2- Controle sobre as compras.



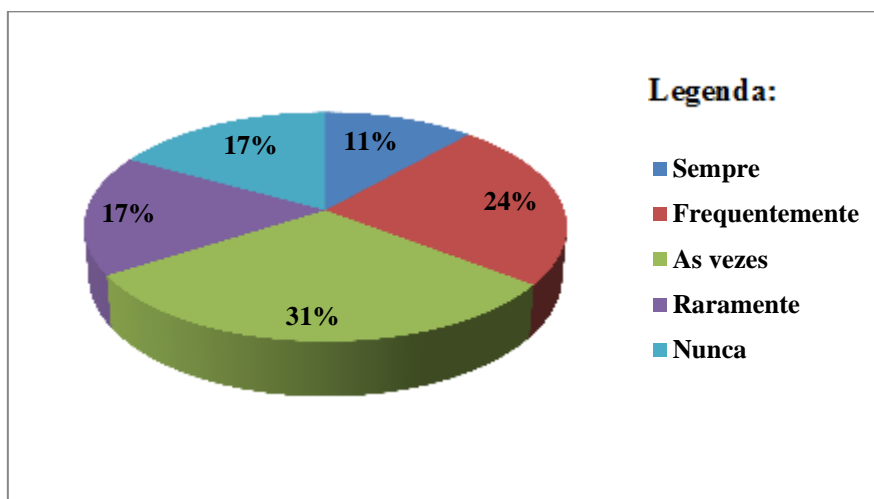
Fonte: Elaborado pela autora (dados da pesquisa).

.Os resultados do Gráfico 3 confirma a influencia do uso de cartão de crédito no consumo dos respondentes desta pesquisa. Chama atenção o número de respondentes que às vezes utilizam cartão de crédito e os que utilizam frequentemente.

Em sua pesquisa Brito e Baptista (2012) explica que disponibilidade de crédito aumenta, assim como o risco de endividamento. O bom entendimento de sua utilização é necessário, tornando após a conscientização de suas características como prazos, taxas, limite.

Quando comparados com os resultados sobre o planejamento e controle de gastos com o cartão de crédito, é possível ressaltar que há uma forte ausência de controle de gastos e formas de uso do cartão de créditos pelos respondentes. Esta atitude é bastante crucial para gerar inadimplência e desperdício de recursos dos usuários, que possui fortes impactos no bem-estar dos respondentes, inclusive a restrição crediário.

Gráfico 3- Frequência de uso de cartão de crédito.



Fonte: Elaborado pela autora (dados da pesquisa).

Em relação a hábito de compra por impulso o Gráfico 4 permite visualizar o comportamento dos respondentes nesta questão. Uma das atividades que influencia na compra de produtos desnecessários é o impulso proveniente de oferta de produtos em promoção. Este fator é importante na análise de educação financeira e o comportamento dos participantes da pesquisa.

Muitas vezes as empresas utilizam estratégia de venda a partir de promoções, o que atrai clientes para compra de produtos, mesmo não sendo da necessidade do momento. Além disso, devido a grande variedade de canais de comunicação e apresentação de produtos, os clientes também são influenciados, buscando adquirir produtos da moda, mesmo sendo desnecessários para a necessidade do cliente.

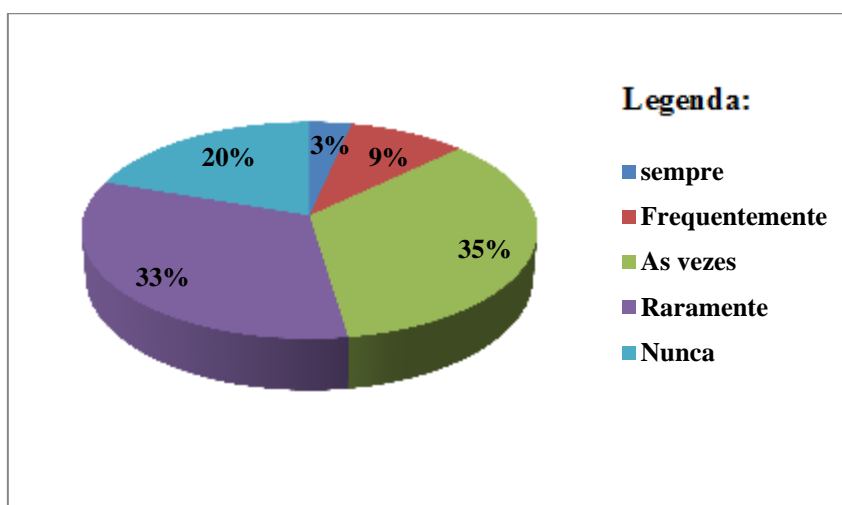
Moser (2007) em sua pesquisa menciona que o processo de decisão de compra passa por quatro etapas, onde a primeira o consumidor reconhece a sua necessidade, a segunda ela busca de informações, a terceira avalia as alternativas e a quarta toma a decisão pela compra.

Para compreender o comportamento dos respondentes neste aspecto, foram questionados já compraram algum produto desnecessário só porque estava em promoção? Os resultados permitiram verificar que o comportamento dos respondentes nesta questão é bastante divergente, mas a maioria não é influenciada pela promoção. Tendo apenas 11% frequentemente compram por

impulso de respondentes que afirmam serem influenciadas pela promoção na compra de algo desnecessário.

Em relação ao planejamento pessoal de compras, verificou-se que 22% dos respondentes sempre planejam suas compras, enquanto 33% planejam frequentemente e 33% planejam às vezes. No entanto, 8% raramente planejam e 4% nunca planejam.

Gráfico 4- Compras por impulso promocional.



Fonte: Elaborado pela autora (dados da pesquisa).

Importante salientar que o planejamento é essencial para realizar uma aplicação inteligente de recursos financeiros da melhor forma a obter custo e benefícios. O planejamento permite criar estratégias de uso de recursos, principalmente recursos financeiros, preverem o que é urgente, estabelecer prioridades de acordo com a necessidade. Este exercício quando aplicado na gestão financeira pessoal permite o usuário controlar seus gastos, evitar gastos com juros e taxas desnecessárias.

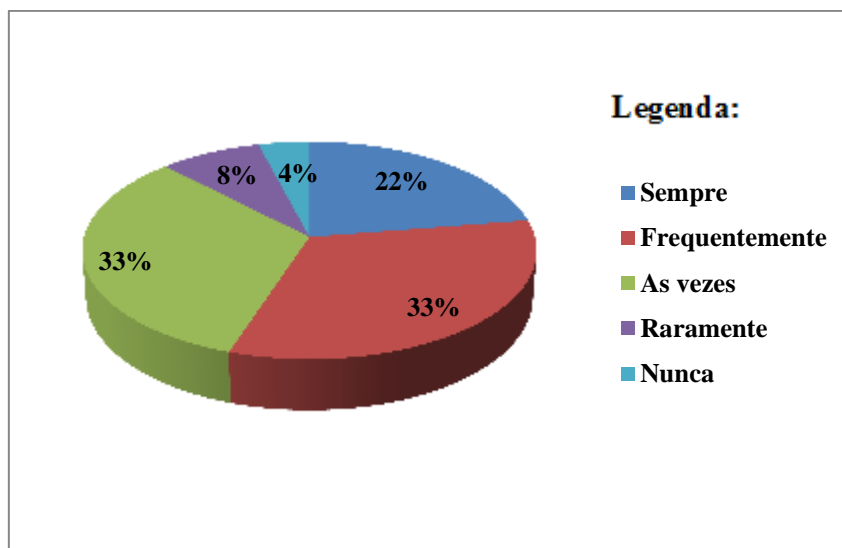
Silva (2014) menciona que o entendimento de como administrar as finanças de modo prudente faz com que as pessoas utilizem de maneira racional e consciente os recursos disponíveis. É um conhecimento muito valioso que acarretará uma boa saúde financeira.

Além disso, o usuário apenas aplica seu dinheiro em algo que seja relevante para as suas necessidades. Neste sentido, os resultados são bastante satisfatórios em relação ao planejamento de compra dos respondentes da pesquisa.

De acordo com os resultados apresentados no Gráfico 4, a maior parte das pessoas põe em prática o planejamento financeiro, mesmo não tendo nenhum conhecimento sobre a educação financeira, têm alguma preocupação com os gastos pessoais com cartão de crédito isso fortalece a importância do planejamento financeiro no dia a dia dos consumidores.

Outra questão importante em relação a comportamento financeiro é sobre equilíbrio nos gastos em relação a renda dos respondentes. Quando perguntados se costumam gastar mais do que ganham, 35% dos respondentes demonstraram que nunca gastam mais do que ganham, enquanto 22% raramente gastam mais do que ganham. 24% as vezes gastam mais do que ganham e 10% frequentemente gastam mais que a renda e 9% sempre gastam a mais que a renda

Gráfico 5- Planejamento de compra.



Fonte: Elaborado pela autora (dados da pesquisa).

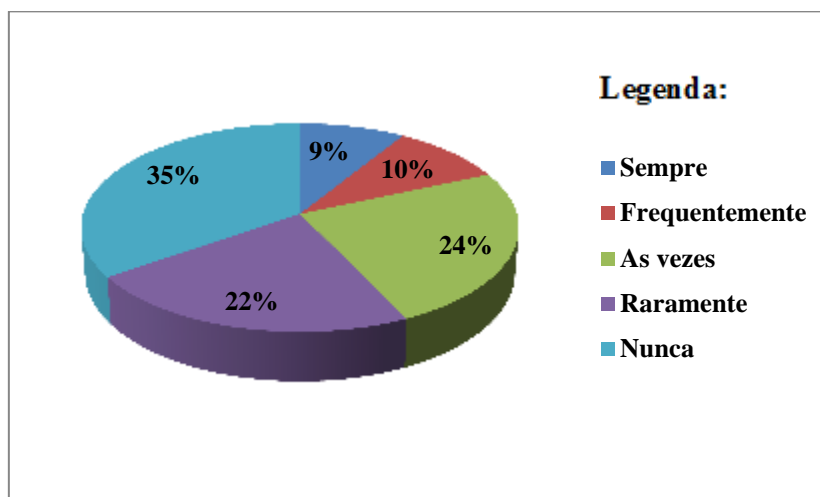
Os resultados do Gráfico 6 demonstram que o comportamento dos respondentes em relação a consciência de gastos de acordo com a renda é bastante moderada.

Tendo em vista que apenas uma parcela muito pequena ultrapassa o limite de suas rendas. No entanto, a maioria gasta dentro no limite ou abaixo do que ganha. Isto é muito importante, considerando que os gastos a mais que a renda pode gerar grande desequilíbrio na conta pessoal, gerando um desconforto no seu bem-estar e juros da dívida.

O pagamento do valor mínimo da fatura é outro fator que transforma as dívidas numa bola de neve, tornando difícil de pagar. Os juros cobrados pelos Bancos na fatura posterior quando o cliente paga o valor mínimo é extremamente alto, o que torna o efeito de pagamento mínimo prejudicial ao cliente.

Neste contexto, é importante evitar o pagamento mínimo em todas as ocasiões, pois a sensação de alívio do cliente em pagamento mínimo gera um prejuízo muito alto na próxima fatura. Em relação aos respondentes, foi possível verificar que 40% dos respondentes possuem histórico de pagamento do valor mínimo de suas faturas. Isto significa que 1/3 dos respondentes nem sempre conseguem quitar suas dívidas em relação ao cartão de crédito, o que pode ser de extrema preocupação e desequilíbrio emocional do estudante e pode refletir negativamente no seu desempenho acadêmico, uma vez que a preocupação com as dívidas afeta seu estado psicológico, além de provocar restrições do seu nome em negociações futuras.

Gráfico 6- Consumo maior que a renda.

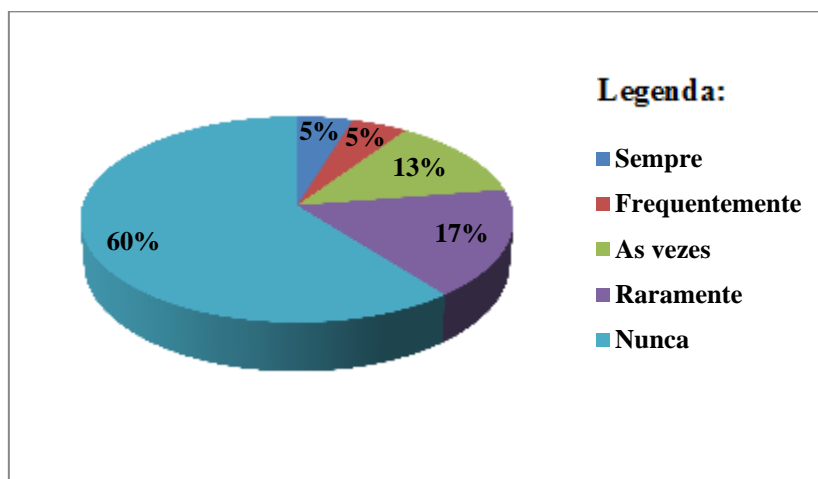


Fonte: Elaborado pela autora (dados da pesquisa).

Conforme o Gráfico 7, a maioria dos respondentes nunca pagou valor mínimo da fatura. Este quadro demonstra que a maioria honra suas dívidas, pagando o valor total da fatura. O pagamento total da fatura, mesmo sendo com atraso, é muito mais benéfico para o cliente, a postergar o pagamento ou efetuar o pagamento mínimo. A consciência desse entendimento é fundamental para melhor comportamento financeiro dos usuários do cartão de crédito.

Existem várias formas de aplicação financeira para obter rendimento no futuro, uma delas é a poupança. A poupança é uma forma de arrecadação de dinheiro para usar em ocasiões futuras e como resultado, o cliente obtém o benefício por rendimento do dinheiro, conforme o tempo e a quantia do valor aplicado na conta poupança. A poupança também pode resultar no comportamento consciente do cliente em usar apenas o necessário e aplicar parte da sua renda para retirar no futuro. Para investigar se os estudantes realizam poupança de seu dinheiro no Banco, foram questionados se conseguem poupar seu dinheiro. O pagamento do valor mínimo é um aspecto importante para analisar a influência da educação financeira no comportamento do consumidor em relação às compras com cartão de crédito, pois que tem organização, controle, e disciplina sobre os seus recursos conhece a sua capacidade de pagamento e sabe o quanto de juros irá pagar decorrente de suas ações.

Gráfico 7- Pagamento do valor mínimo da fatura.

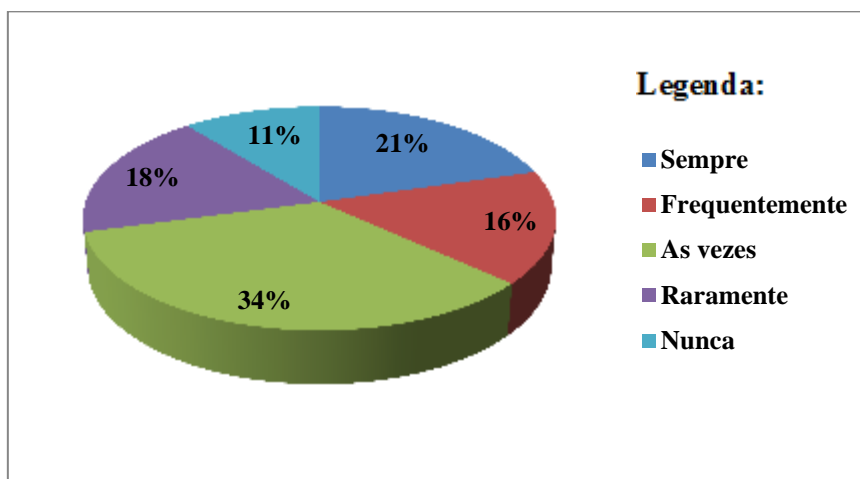


Fonte: Elaborado pela autora (dados da pesquisa).

Conforme o Gráfico 8, pode-se dizer que a maioria dos respondentes às vezes poupa seu dinheiro, ou seja, 37% tem poupado seu dinheiro, enquanto 11% nunca poupa e 18% raramente poupam seu dinheiro. Apesar de não haver uma relação direta, vale ressaltar que os 11% dos respondentes que nunca poupam, coincidem com os 11% que frequentemente usam o cartão de crédito.

O estímulo à poupança é um fator que pode ser adquirido e facilmente aplicado pelos usuários a partir do conhecimento da educação financeira. Além da poupança, também tem outras formas de aplicação de recursos com rendimentos muito expressivos com a bolsa de valores e renda fixa. Esses conhecimentos só podem ser adquiridos com a educação financeira, enaltecendo a sua importância para os usuários do cartão de crédito e mais poupar é perceber a relevância do planejamento financeiro para realizar sonhos de curto, médio e longo prazo.

Gráfico 8- Poupança do dinheiro.



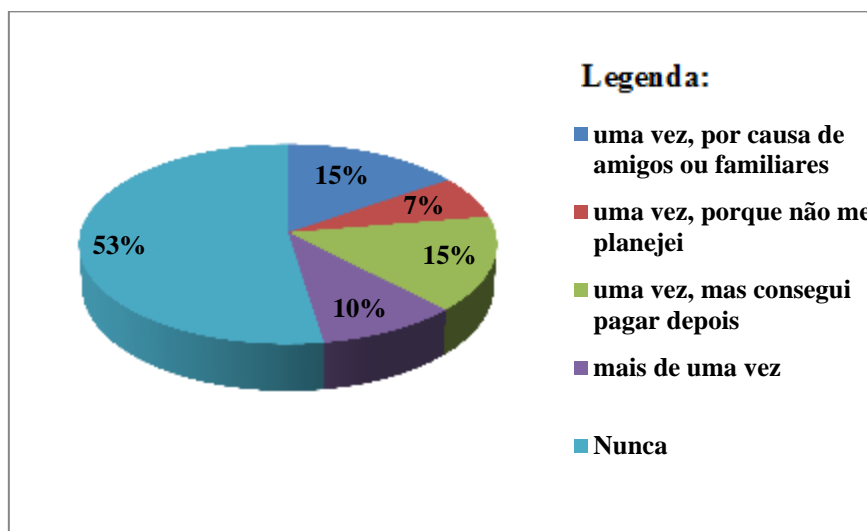
Fonte: Elaborado pela autora (dados da pesquisa).

Conforme o Gráfico 9 a inadimplência pode ocorrer de várias formas, mas com relação a cartão de crédito, pode-se dizer que o comportamento financeiro das pessoas apresenta uma influência muito forte na sua ocorrência, principalmente quando não consegue honrar suas dívidas devido a falta de planejamento financeiro.

Com relação aos respondentes da pesquisa, os resultados demonstraram o número muito alarmante das pessoas que já tiveram nome negativado, restrito a negociações financeiras devido a capacidade de pagar suas dívidas. Entre os fatores que influenciam nessa atividade, verificou-se a presença dos amigos e familiares, 15% dos respondentes sinalizaram este ato como responsável por terem nome negativado, este episódio demonstra o quanto a educação financeira é relevante, pois ter o nome negativado é algo que poderia ser evitado.

Entretanto, 7% assumiram que foi por falta de planejamento e outros 15% por não conseguirem pagar e 10% afirmaram que tiveram nome negativado mais de uma vez. No entanto, os que nunca tiveram nome negativado somam 53%.

Gráfico 9- Nome negativado



Fonte: Elaborado pela autora (dados da pesquisa).

Com a finalidade de analisar a influência dos amigos nos gastos dos respondentes da pesquisa, o Gráfico 10 permite visualizar os resultados, é possível afirmar que 1/4 dos respondentes assinalam que costumam gastar para socializar-se com os amigos, mesmo quando não podem pagar. Vale ressaltar que a socialização é muito importante para melhorar a relação interpessoal no ambiente em se está inserido, essencialmente para o estudante. No entanto, vários estudantes possuem classe social diferente, cultura e hábito diferente.

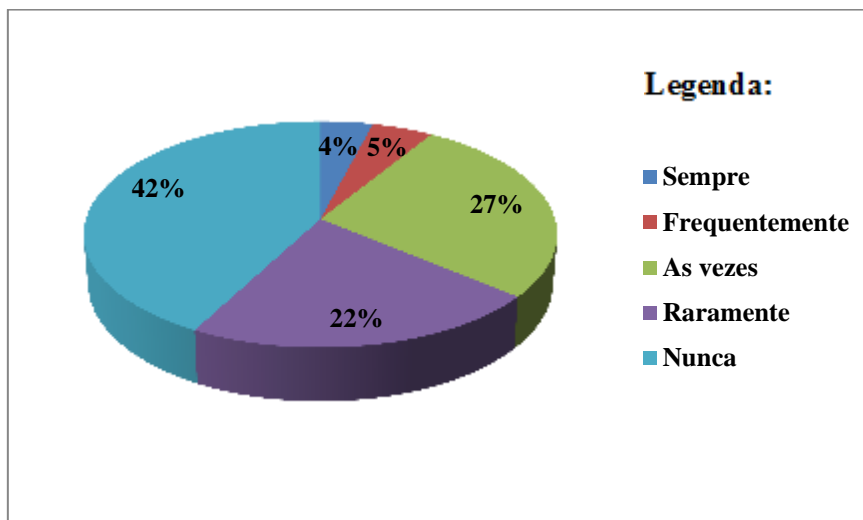
Na tentativa de socializar-se podem ter grande influência direta nas finanças pessoais dos outros. Além disso, o esforço para manter-se como parte de um grupo também acaba tendo influência nessa questão.

As dívidas possuem fortes impactos no estado psicológico das pessoas endividadas, o que pode influir no desequilíbrio emocional da pessoa e perda de autoestima. Neste sentido, foi verificado o comportamento dos respondentes em relação ao endividamento.

É importante considerar que a maior causa dos problemas de inadimplência ocorre por meio de comportamento dos usuários do cartão de crédito com pouco ou nenhum planejamento. No caso dos estudantes universitários, pode-se afirmar que possuem certa capacidade e recursos

disponíveis para planejamento e controle de uso do cartão de crédito, no entanto, o problema ocorre no comportamento e hábito do dia a dia, que afasta aplicação desse conhecimento nas suas finanças pessoais.

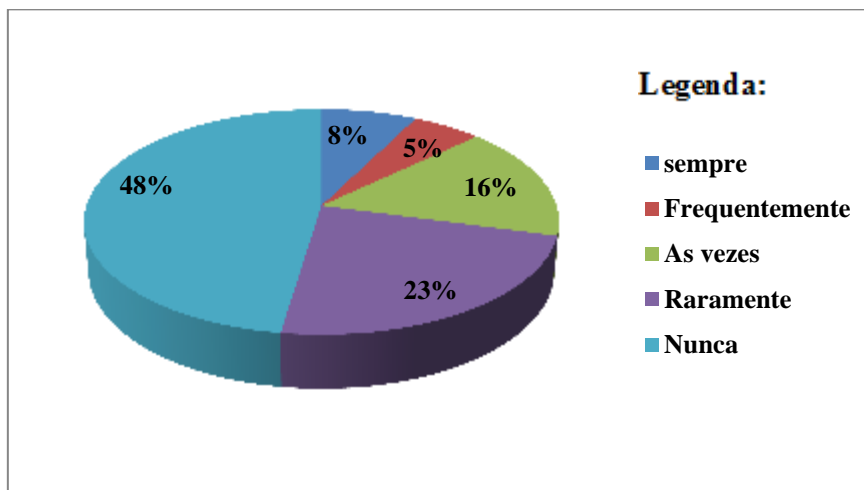
Gráfico 10- Gastos para socializar-se.



Fonte: Elaborado pela autora (dados da pesquisa).

Gráfico 11. Influência das dívidas no estado psicológico dos respondentes. Apesar de as dívidas representarem uma sensação de desconforto para as pessoas endividadas e preocupação, os resultados da pesquisa demonstraram que 48% dos respondentes nunca perdem sono por causa de dívidas. Enquanto 23% raramente perdem o sono por causa de dívidas, 16% às vezes perdem o sono, 5% frequentemente perdem o sono e 8% sempre perdem o sono. Com isso, pode-se dizer que 1/4 dos respondentes afirmam perder o sono por causa de dívidas. Os gastos sem planejamento e a dificuldade de pagamento da fatura geram grandes consequências para os usuários, que refletem no estado psicológico dos usuários, assim identifica-se que o uso emotivo dos cartões de crédito pode influenciar o aprendizado dos estudantes universitário devido ao seu estado psicológico.

Gráfico 11- Perde o sono por causa de dividas.



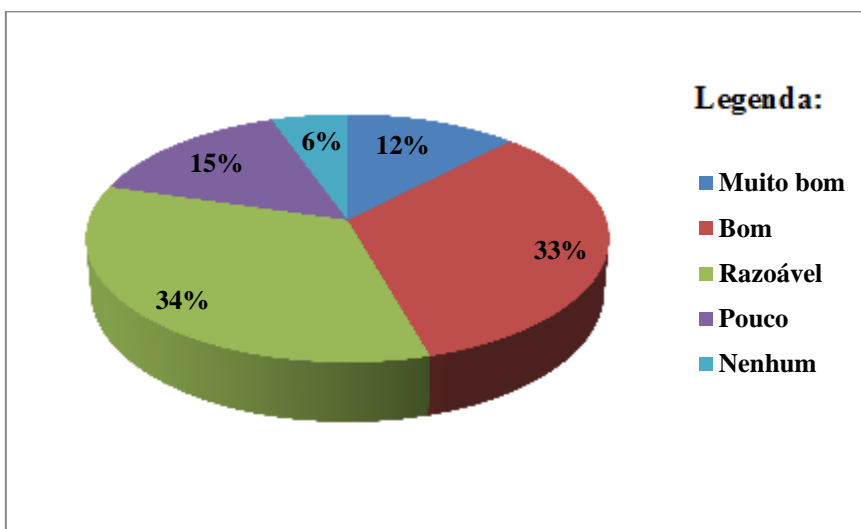
Fonte: Elaborado pela autora (dados da pesquisa).

Para verificar o conhecimento dos respondentes sobre o planejamento financeiro, os resultados foram apresentados no Gráfico 12 e de acordo com os resultados, é possível assegurar que há um grande déficit no conhecimento sobre o planejamento financeiro dos respondentes da pesquisa. Apenas 12% possuem conhecimento muito bom, 33% responderam que possuem conhecimento bom sobre o tema, enquanto 34% têm conhecimento razoável, 15% apresentam pouco conhecimento sobre o planejamento financeiro e 6% não têm nenhum conhecimento, apesar de terem que lidar com finanças pessoais.

Freitas (2014) relata que a carência de conhecimentos financeiros, muitas vezes faz com que os controles orçamentários sejam esquecidos. Isso ocorre especialmente no público mais jovem.

Os usuários de cartão de crédito se deparam muitas vezes com a situação de compra parcelada. Neste sentido, conhecer as taxas de juro envolvidas no número de parcela é indispensável para escolher a melhor opção de compra parcelada. Esta atividade exige certo conhecimento sobre finanças, mas também é possível compreender a partir das opções de oferta de produtos ou serviços que pretende adquirir. Além disso, a educação financeira permite aos usuários do cartão de crédito fazer o melhor uso de seus recursos financeiros, definir prioridades e melhoria nos hábitos de compra.

Gráfico 12- Conhecimento sobre planejamento financeiro

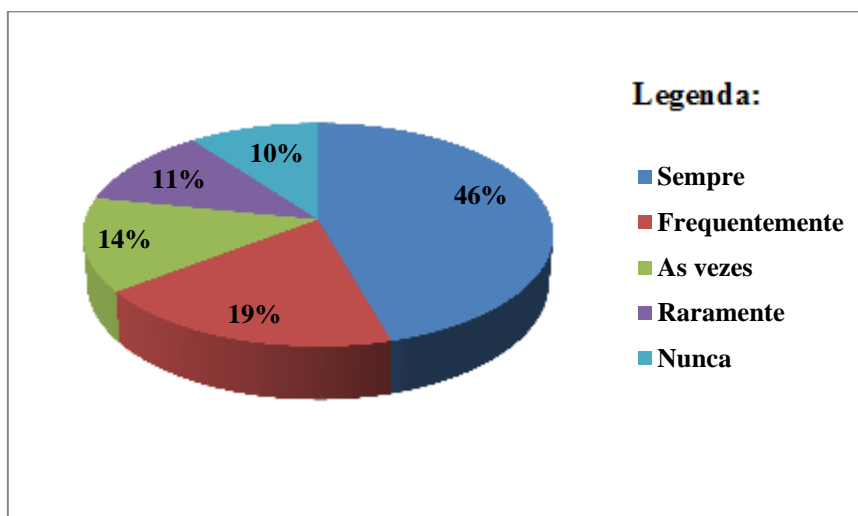


Fonte: Elaborado pela autora (dados da pesquisa).

Para analisar o comportamento dos respondentes sobre as taxas de juros na hora de compra parcelada, os resultados podem ser visualizados no resultado do Gráfico 13 demonstraram que 46% dos respondentes sempre se preocupam com as taxas de juros, 19% se preocupam frequentemente, 14% as vezes se preocupam, 11% raramente se preocupam e apenas 10% nunca se preocupam.

Neste sentido, grande parcela de respondentes sinaliza que se preocupam com a taxa de juros na hora da compra parcelada. Esta preocupação poder essencial para escolher a melhor opção de compra e obter melhor aproveitamento de seu recurso.

Gráfico 13- Conhecimento de taxa de juros na compra parcelada



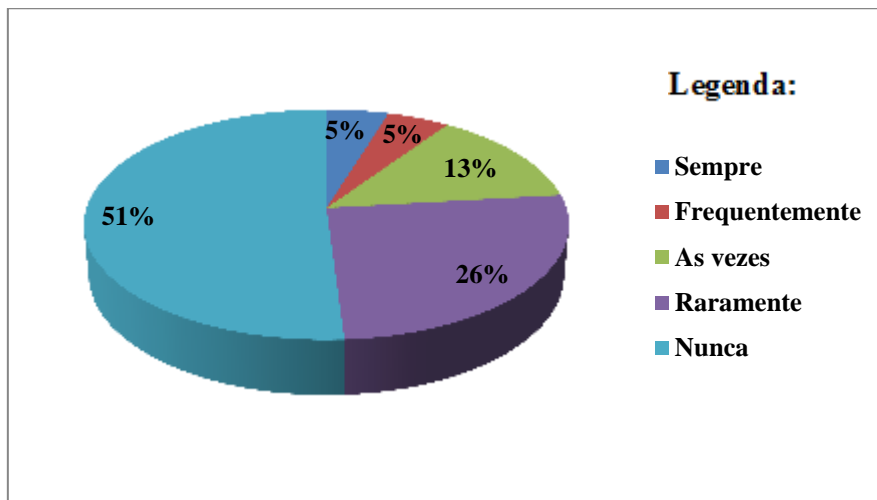
Fonte: Elaborado pela autora (dados da pesquisa).

O Gráfico 14 apresenta os resultados da análise do comportamento dos respondentes em relação ao planejamento de compra. Os resultados apresentados permitem analisar o comportamento dos respondentes durante a compra. Um dos passos iniciais para compra de um produto pode ser considerado como a capacidade financeira para realizar a compra. Para analisar a capacidade financeira é importante observar o valor da compra, a renda disponível para compra e a necessidade do produto a ser adquirido. Também é importante considerar a prioridade do produto.

Neste sentido, os resultados da análise permitiram verificar que 51% nunca efetuaram compra sem pensar como irão pagar, no entanto, 26% raramente compram sem pensar como irão pagar, 13% a vezes compram sem pensar como irão pagar, 5% frequentemente compram sem pensar como irão para e 5% sempre compram sem pensar como irão pagar. O cruzamento deste resultado com a faixa etária pode ser compreendida de forma mais clara em relação aos 5% que sempre compram sem pensar como irão pagar.

Para educação financeira, também é importante analisar o número de cartões que cada usuário possui. Tendo em conta que quanto mais número de cartão, mais difícil será o gerenciar os gastos e controlar as faturas mensais.

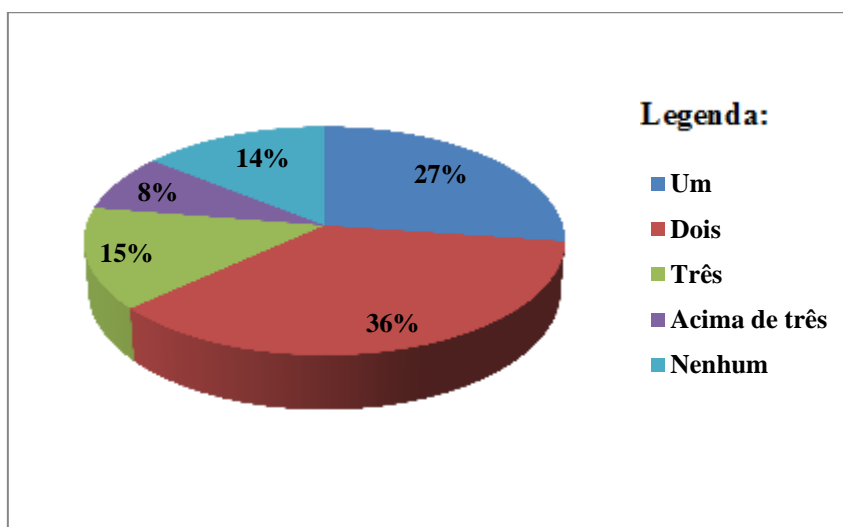
Gráfico 14- Compra sem planejamento



Fonte: Elaborado pela autora (dados da pesquisa).

Neste sentido, o Gráfico 15 demonstra dos resultados dos respondentes sobre o tema. O que chama atenção, porque nem todos os respondentes possuem cartão de crédito. Os resultados apresentam que 14% dos respondentes não possuem nenhum cartão de crédito até o momento da aplicação do questionário. 27% dos respondentes possuem 1 (um) cartão de crédito e 36% possuem até 2 (dois) cartões de crédito, 15% têm 3 (três) cartões e 8% acima de 3 (três) cartões de crédito.

Gráfico 15- Número de cartões por respondente.

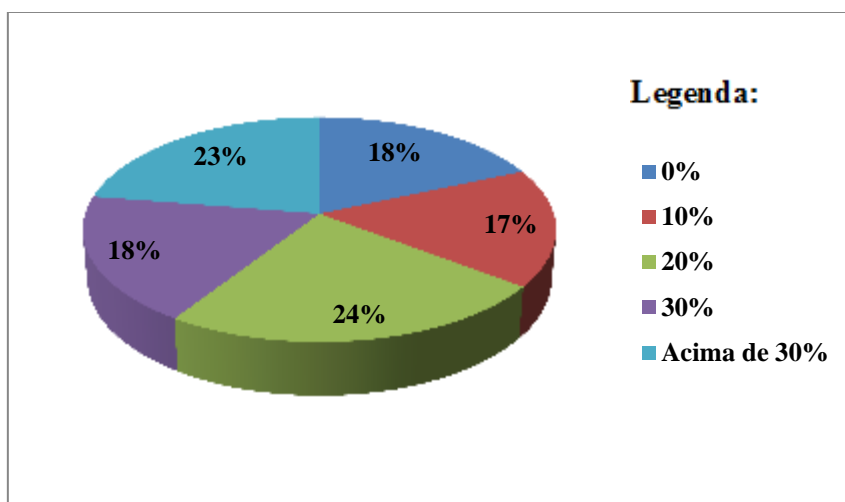


Fonte: Elaborado pela autora (dados da pesquisa).

Para analisar quanto de renda dos respondentes é destinada a pagamento de fatura do cartão de crédito, o Gráfico 16 apresenta os resultados muito similar entre os respondentes. Com a variação entre 10% a 30% de renda destinada a pagamento de cartão de crédito, verificou-se que 24% dos respondentes comprometem 20% de renda com pagamento de fatura do cartão de crédito, enquanto 23% dos respondentes comprometem acima de 30% de sua renda com fatura de cartão de crédito. Conforme os resultados apresentados, em média, 20% de renda dos respondentes são destinados a pagamento do cartão de crédito e o desvio padrão é de 3,24%, ou seja, a variação de quantia de renda utilizada no pagamento do cartão de crédito é bastante pequena entre os respondentes.

Em termos de análise do comportamento dos respondentes em relação a escolha de opção de compra à vista, foi possível identificar que 21% tem hábito de comprar sempre nesta modalidade. Entretanto, 28% frequentemente compram à vista e 31% às vezes compram à vista, 17% raramente compram à vista e 3% dos respondentes nunca compram à vista.

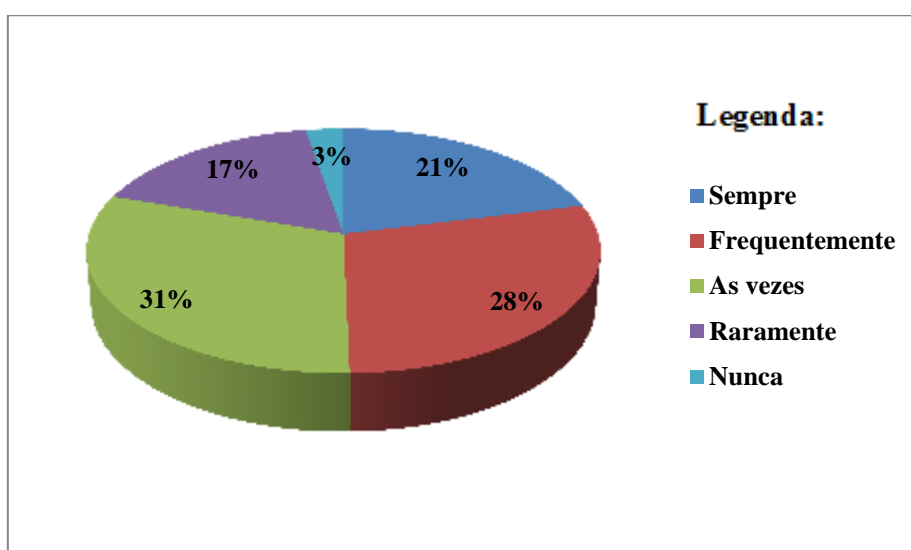
Gráfico 16- Renda destinada a pagamento da fatura do cartão de crédito.



Fonte: Elaborado pela autora (dados da pesquisa).

Estes resultados demonstram que apesar da maioria de respondentes afirmaram que se preocupam com taxa de juros na hora da compra com cartão de crédito, apenas 21% compram sempre à vista (Gráfico 17). Além disso, permite salientar que existe uma grande propensão dos respondentes na compra a prazo. Este fator pode ser definido como hábito dos respondentes que possivelmente pode ser contornado a partir da consciência dos juros pagos no vencimento da fatura

Gráfico 17- Compras à vista.



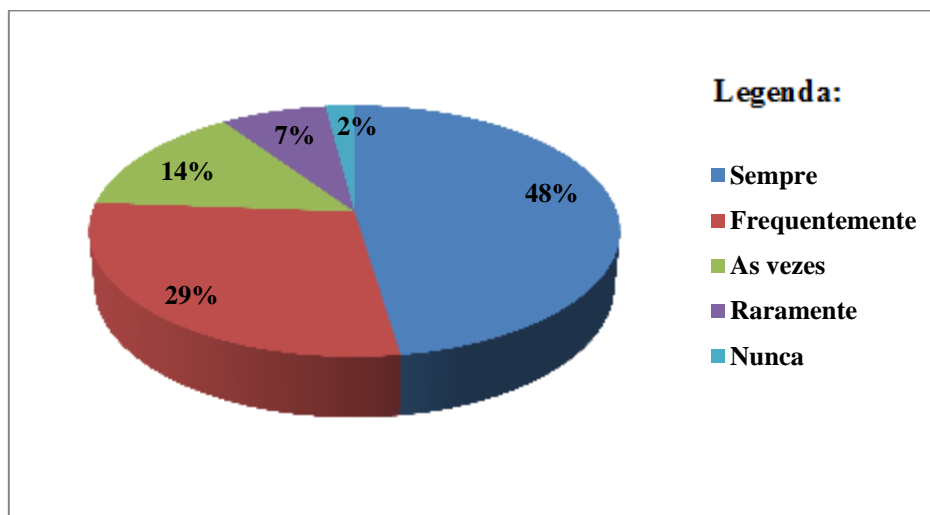
Fonte: Elaborado pela autora (dados da pesquisa).

Com intuito de verificar o comportamento dos respondentes em relação a padrão de vida de acordo com situação financeira, os resultados da pesquisa demonstraram que a maioria dos respondentes mantem padrão de vida de acordo com a situação financeira (Gráfico 18).

Manter o padrão de vida de acordo com a situação financeira é extremamente importante na gestão de finanças pessoais, pois permite o usuário definir suas prioridades e usar sua renda no que é necessário, evitando gastos desnecessários e compra de produtos que tem a capacidade de pagar.

Se for feito o cruzamento de dados com o Gráfico 12, nota-se que, embora alguns entrevistados que tenham conhecimento sobre planejamento financeiro o resultado dessas análise mostra que não é suficiente.

Gráfico 18- Padrão de vida de acordo com a situação financeira



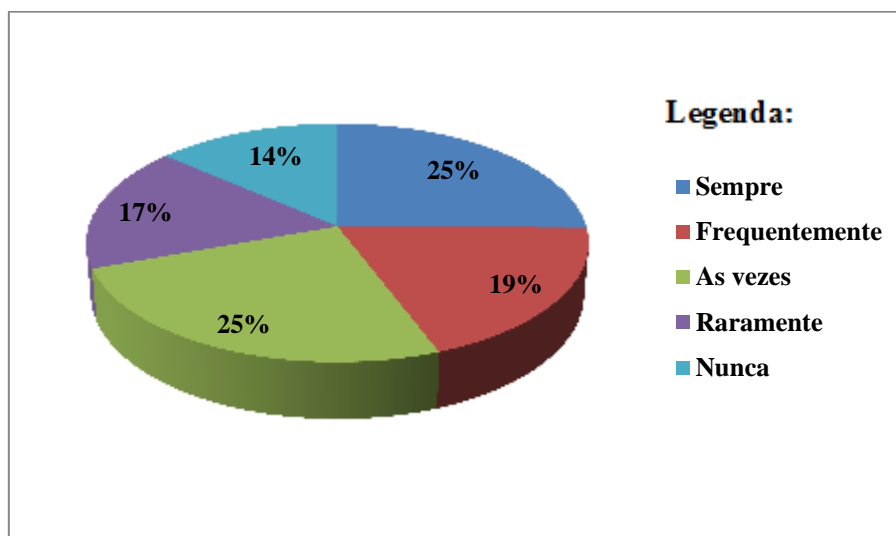
Fonte: Elaborado pela autora (dados da pesquisa).

Outro fator importante enfatizar compreende o comportamento de reserva de dinheiro para imprevisto. Os resultados dessa análise foram apresentados no (Gráfico 19). Além do que 25% dos respondentes sempre fazem reserva de dinheiro para imprevisto, 19% e 25% frequentemente e às vezes fazem reservas, respectivamente. Por outro lado, 17% e 14% raramente e nunca fazem reservas para imprevisto, respectivamente.

Vale ressaltar que o prior momento de realizar empréstimo de dinheiro é quando precisa dele. A percepção dos agentes financeiros sobre a necessidade de urgência do cliente durante a negociação de empréstimo pode soar de forma muito positiva e péssima para o cliente. Essa percepção por parte do agente financeiro pode acarretar na oferta de prior opção de empréstimo para o cliente. Sendo assim, é importante ter uma reserva para

imprevistos, permitindo fazer melhor aplicação de reservas quando necessário, evitando a necessidade de fazer empréstimos de improviso.

Gráfico 19- Reserva de dinheiro para imprevisto



Fonte: Elaborado pela autora (dados da pesquisa).

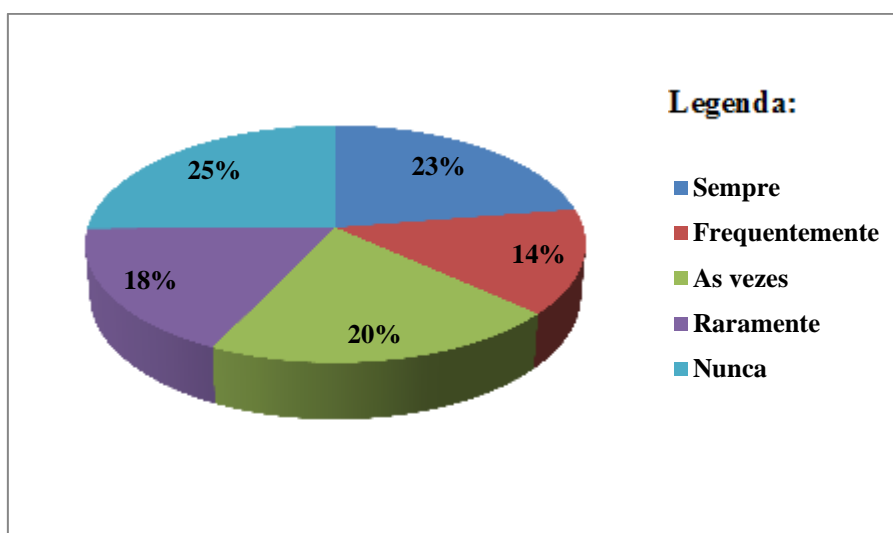
Em relação a uso de ferramentas de controle de gastos, que é de extrema relevância para monitoramento integral das finanças pessoais, verificou-se que 23% dos respondentes sempre utilizam Microsoft Excel para controlar tudo que ganha e o que gasta no mês. Este hábito é interessante, porque ajuda a planejar melhor os gastos durante o mês e o histórico dos meses anteriores também servem de apoio para manter ou reduzir os gastos no mês atual e posterior, tendo um parâmetro que permite acompanhar os gastos no período. Segundo os resultados apresentados no

Gráfico 20, a maioria (25%) dos respondentes nunca utiliza Excel como ferramenta ou caderneta para registrar tudo que ganha e o que gasta. 18% dos respondentes raramente utilizam Excel para controle financeiro, enquanto 14% e 20% às vezes e frequentemente utilizam Excel como ferramenta para controle financeiro de tudo que ganha e quanta gasta por mês.

Vale ressaltar que além do Excel ou caderneta, existem várias ferramentas podem ser utilizadas para controle de renda e gastos pessoais, no entanto, para esta pesquisa foi utilizado apenas essas duas ferramentas por serem de fácil acesso e manuseio. O objetivo era de identificar se os respondentes realizam algum tipo de controle de entrada de renda e de saída, também que pode ser considerado como controle de fluxo de caixa. Este processo é muito importante na educação financeira, permitindo o usuário manter padrão de vida dentro de seu limite de renda, evitando gastos acima da sua renda e de efetuar planejamento financeiro.

Os estudantes de administração têm bom conhecimento sobre o planejamento e várias ferramentas de gestão, pois o planejamento é uma das funções da administração. Sendo assim, a aplicação desse conceito nas finanças pessoais faz parte de mudança de hábitos de consumo, tendo em vista a efetuar melhor aplicação de seus recursos financeiros para satisfazer suas necessidades sem contrair dívidas.

Gráfico 20- Ferramentas para controle recursos



Fonte: Elaborado pela autora (dados da pesquisa).

### 3.2 Considerações finais dos resultados

Também é de extrema relevância trazer essa discussão no campo da pesquisa. Pois os resultados dessa pesquisa permitiram perceber que apesar dos estudantes de administração dispõem do conhecimento sobre gestão empresarial, controle financeiro das empresas, este conhecimento pouco se aplica na vida pessoal. Há um grande gap em relação ao conhecimento de finanças para vida pessoal e o conhecimento de finanças para o mercado de trabalho. Este gap pode ser minimizado com educação financeira, que permite repensar hábitos de consumo e controle de renda.

O uso de cartão de crédito nas compras parceladas apresenta certos benefícios para os estudantes, no entanto, os resultados da pesquisa demonstraram que muitos acabam contraindo dívidas que não conseguem pagar, tendo nome negativado mais de uma vez. Esta questão é muito séria, porque a pesquisa demonstra que os respondentes se preocupam com os juros na hora da compra, têm consciência de quanto ganham e buscam manter padrão de vida de acordo com a renda, mas não conseguem reservar dinheiro para imprevisto, em sua maioria. Além disso, verificou-se também a influencia de amigos e familiares para uso de cartões de crédito em compras que não conseguem pagar no fim do mês.

Ainda a pesquisa mostrou que os respondentes possuem em média 2 (dois) cartões de crédito ou mais, o que pode gerar o descontrole na fatura. Outra questão está relacionada a desorganização dos respondentes no consumo de suas finanças, a falta de planejamento e a influencia dos colegas, que muitas vezes estão na condição financeira melhor. Neste contexto, é importante ter conhecimento da educação financeira para melhor gestão de renda e bem-estar social, uma vez que a falta de dinheiro e endividamento têm fortes impactos negativos na autoestima das pessoas e até no estado emocional e psicológico das pessoas.

Os resultados desta pesquisa permitiram identificar os conceitos e abordagens teóricas apresentadas neste trabalho. O comportamento dos universitários com o uso do cartão de crédito não demonstrou muita divergência entre os respondentes da pesquisa. Verificou-se que há uma forte homogeneidade nas respostas dos usuários. O problema comum entre eles é a prática de planejamento financeiro e do fluxo de caixa pessoal, apesar de conhecimento de ferramentas de controle financeiro. Além disso, foi observado abordagem da influência de socialização no consumo e uso de cartões de crédito pelos universitários sem a garantia de capacidade financeira de pagar as dívidas no vencimento da fatura. Isso ocorre porque, “ao ingressar em uma universidade, a vida do estudante transforma-se, pois é um novo ambiente, com cultura diferente e conseqüentemente essas mudanças afetam o comportamento desses estudantes quanto ao consumo”. Entretanto, a educação financeira permite a esses jovens uma percepção crítica e consciente do uso do dinheiro. Sendo importante observar neste aspecto como fator importante para evitar o estresse do estudante com as dívidas.

Em relação à influência das dívidas no estado psicológico dos respondentes da pesquisa, é possível salientar que a educação financeira pode melhorar a sua qualidade de vida, permitindo o usuário passar por imprevisto tranquilamente, pois quando aprende a organizar suas contas evita-se o estresse, insônia e ansiedade, além de proporcionar sua independência, autonomia e liberdade, conforme verificado nos resultados sobre esta questão da pesquisa.

Em termos planejamento financeiro, verificou-se que, apesar dos universitários terem conhecimento da função planejamento, não é aplicada no seu dia a dia para planejar suas compras. No entanto, vale enfatizar que definir o que é essencial em sua vida como universitário é crucial para ter um bom controle financeiro, fazer um levantamento de todos os gastos mensais, como mensalidade da faculdade, alimentação, moradia, transporte e materiais didáticos. Isso é básico para evitar ter problemas financeiros.

Além dos fatores abordados acima, é importante observar que a maioria dos bancos oferece taxas diferenciadas para que o universitário possa abrir

sua conta. Em contrapartida não significa que ele está livre das cobranças de juros no cartão de crédito. Entretanto, o que a maioria não sabe é que mesmo pagando suas compras em dias, ainda terá que pagar por algum tipo de imposto como imposto federal sobre operações de crédito (IOF). Ter o conhecimento dessa informação é possível apenas com a educação financeira, que reflete diretamente nos hábitos de consumo do universitário.

Por outro lado, é fundamental ao universitário, como consumidor, observar a taxa de juros que as instituições financeiras oferecem, pois, ao recorrer a empréstimos, financiamentos ou cartão de crédito com uma taxa elevada, pode complicar sua situação financeira. Este conhecimento é essencial para fazer a melhor escolha de instituição e a bandeira do cartão de crédito mais atrativo em termos de benefícios para os usuários.

É importante notar que o crédito oferece muitas possibilidades ao estudante para realizar sonhos e satisfazer necessidades, entretanto, o descontrole financeiro acaba influenciando ao estudante a contrair dívidas que podem alcançar um montante que você não tenha condições de pagar, tornando-o inadimplente. Sendo assim é imprescindível um controle e atenção ao seu limite de crédito, que não é viável utilizá-lo ao máximo, pois pode ocorrer gasto inesperado. Isto pode ser a causa de grande parte dos respondentes assumiram que muitas vezes já gastaram mais do que a renda. O resultado disso é a inadimplência ou pagamento do mínimo que gera mais juros ainda sobre a dívida.

Em termos de uso do fluxo de caixa, os respondentes afirmaram que costumam anotar tudo que entra na sua renda e o que sai, mas grande maioria afirmou que não costumam anotar tudo que gasta, o que influencia na renda e também gera inadimplência. Neste sentido, é importante efetuar controle do fluxo de caixa para evitar gastos desnecessários. Conforme abordagem teórica apresentada neste trabalho, uma forma de promover o uso do fluxo de caixa pode ser com a “utilização de ferramentas como Excel que é importante porque conseguir visualizar todos os seus ganhos e tudo que gasta fica mais fácil garantir que você tenha devidas condições de pagar suas dívidas. Além disso,

o fluxo de caixa permite esboçar um plano assertivo e mais auxiliar no trade off”, facilitando na definição, principalmente das necessidades prioritárias.

Verificou-se que os participantes da pesquisa possuem uma visão mais crítica das suas necessidades e desejos de consumo, até por terem conhecimento das consequências e efeitos do consumo exacerbado pode causar ao ambiente, conforme abordagem teórica demonstrou. No entanto, a vivência em uma sociedade capitalista atrapalha distinguir quais são os produtos o consumidor realmente tem necessidade de consumir. Tendo em vista que a sensação de satisfação influencia o seu poder de compra. Isso confirma os resultados da questão que aborda o a compra de produtos por impulso de promoções sem a real necessidade no momento da compra.

Além da abordagem anterior, é importante trazer em discussão a questão de curto prazo no planejamento financeiro, o que é sempre complicado, devido a motivação do consumidor em relação aos seus objetivos. Entretanto, o planejamento financeiro em curto prazo é enfatizado por se tratar de um processo em que será definido o montante de investimento futuro. Neste processo é essencial observar se o que quer comprar não é algo supérfluo, no qual o consumidor pode esperar uma promoção ou economizar dinheiro para comprar à vista e obter um desconto. Também é importante considerar a questão de posse do cartão de crédito disponível e a capacidade de honrar a fatura no fim do mês. Isso significa que o consumidor deve ter a consciência que ter um cartão de crédito para comprar não significa que terá condições de pagar.

Neste contexto, a educação financeira permite o consumidor compreender estes aspectos e aprender lidar de forma eficiente com os seus recursos financeiros. Segundo abordagem teórica deste trabalho, um bom planejamento financeiro além de ter metas, precisa se colocada em prática como criar um fundo de emergência, de modo que todo mês o usuário possa aplicar uma quantia na sua poupança. Além disso, as metas são uma ponte entre seus planos e alcance de seu objetivo e mais algumas atitudes podem fazer toda diferença como pagar o cartão de crédito em dia. Estes fatores enaltecem a importância da educação financeira para os universitários, o que

implica como mecanismo para promover o bem-estar social e psicológico dos estudantes. As respostas do questionário aplicado permitiu verificar que os universitários apresentam uma preocupação com os gastos, mas há uma grande falta de controle do fluxo de caixa pessoal e comportamento financeiro. Sendo assim, a educação financeira pode fazer muita diferença na saúde financeira destes estudantes.

A educação financeira permitirá aos estudantes compreenderem o processo de tomada de decisão de compra, a utilização das ferramentas de controle de fluxo de caixa e a definição das prioridades de consumo no curto, médio e longo prazo.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de quão a educação financeira esta inserida no cotidiano dos estudantes de administração da universidade de feira de Santana. E como estes estudantes comportam-se em relação ao uso do cartão de crédito, além disso, o trabalho tenta elucidar a importância da educação financeira e sua aplicabilidade, demonstrando que através de informações, ferramentas e disciplina que auxiliam o planejamento financeiro o estudante pode evitar endividamento e ter uma qualidade de vida.

Além disso, o presente estudo ajuda ao estudante discernir entre o que é necessidade do que é desejo, pois não é algo fácil porque o ato de comprar gera prazer e mexe com as emoções do consumidor. Além disso, o consumo desregrado pode denotar doença e também falência financeira. E conseqüentemente o resultado de uma vida financeira equilibrada é a diminuição do estresse, é a valorização do dinheiro, autoconhecimento e planejar melhor o futuro.

De modo geral a maioria os questionados demonstram ter conhecimento sobre educação financeira e tem noção do que é um consumo consciente. Porém ao fazer o cruzamento de dados nota-se uma parte significativa dos entrevistados está entre os que não anotam o que compra, utiliza cartão de crédito com frequência, compram por impulso, não planejam antes de comprar, não poupam dinheiro, já tiveram o nome negativado, gastam o que não tem para socializar com amigos, perdem o sonho por causa de dinheiro e não tem dinheiro reservado.

Embora, trabalho tenha atingindo seus objetivos de analisar a influência da educação financeira em relação ao uso cartão de crédito, e verifica o nível de conhecimento dos alunos referente ao tema, sobretudo a pesquisa contribui tornado perceptível a carência da pratica do planejamento no cotidiano dos estudantes além identificar a necessidade de reorganização dos recursos e redefinição de suas prioridades. Todavia a pesquisa não investigou o perfil do

consumidor e também o uso do cartão de crédito como renda complementar, dessa forma sugere-se que abordem em estudos futuros.

## REFERENCIAS

ASSAF NETO, A.; LIMA, G. F. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas 2009

ASSAF NETO, A. **Matemática Financeira e suas aplicações**. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, A; SILVA, C. A.T. **Administração do Capital de Giro**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002

AZEVEDO, R. O. S.; ELIAS, R. J. **Cartão de crédito: Aspectos contratuais**. 2007. 124 f.; Dissertação (Conclusão do curso de Mestrado) - Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, 2007.

BODIE, Z.; MERTON R. C. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 1999. Tradução de: James S.C.

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas da administração Financeira**. 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

BRANCO, G.L.C. **O sistema contratual do cartão de crédito**. São Paulo: Saraiva 1998

BRANDENBURG, O.J; WEBER, L.N.D. **Autoconhecimento e liberdade no behaviorismo radical**. Psico-USF, v. 10, n. 1, p. 87-92, 2005.

BREALEY, R. A.; MYERS, S C. **Princípios de finanças empresariais**. 4ªed. Portugal: McGraw-Hill, 1998 Tradução MENEZES, H. C.; RODRIGUES J.C. C.

BRITO L. S; BAPTISTA J.A. **A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários**. Simpósio de excelência e gestão tecnológica 2012  
Disponível > <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/49616595.pdf>

CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo**. Curitiba, 2007. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, 2007.

CARVALHO, C.P. **Ensino Noturno: realidade e ilusão**. 10ª. ed. São Paulo, Cortez, 2001.

CASTRO, M.A.S. **Cartão de crédito: a monetária, o cartão de crédito e o documento eletrônico**. Rio de Janeiro: Forense, 1999.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**. 3ª. ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2009.

COBRA, M. **Marketing Básico: Uma Abordagem Brasileira**. 4. ed., São Paulo: Atlas 1997.

D'AQUINO, C. **O que é educação financeira**. Disponível em: Acesso em: 10 Nov, 2011. [http://www.educfinanceira.com.br/conteudo.asp?id\\_conteudo=2](http://www.educfinanceira.com.br/conteudo.asp?id_conteudo=2)

FONSECA, J.W.F. **Administração Financeira e Orçamentaria**. 1ª. ed. Curitiba. IESDE, 2009

FRANKENBERG, L. **Seu Futuro Financeiro**. Rio de Janeiro: Ed. Campus. 1999.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 7ª ed. São Paulo Harbra, 2002.

GRODISKI, Henrique R., **A Importância Do Planejamento E Controle Financeiro Para O Desempenho Empresarial** – Disponível em: <http://www.artigonal.com/gestao-artigos/a-importancia-do-planejamento-e-controle-financeiro-para-o-desempenho-empresarial-386410.html>>Acesso em 16 de março de 2014.

HAZZAN, S.; POMPEO, J.N. **Matemática financeira**. 7ª ed. São Paulo: Saraiva 2014.

HONORATO, Gilson. **Conhecendo o Marketing**. São Paulo: 1ª ed. Manole, 2004.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E. ; GELBCKE, E. R. **Manual de Contabilidade: Das Sociedades por Ações**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

JACOB, C.A. **Crédito Bancário no Brasil: Uma Interpretação Heterodoxa**. Tese de Doutorado, UNICAMP, 2003.

KIYOSAKI, R.T.; LECHTER S. L. **Pai rico, pai pobre**. 6ª. ed. Rio de Janeiro Elsevier, 2000. Tradução Monteiro, M.J. C

KOTLER, P. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2000.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KUNKEL, F. R.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G **Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores**. R.Adm., São Paulo 2015

LIMEIRA, T.M.V. **E-Marketing: O Marketing na Internet com casos brasileiros**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva 2007.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANAS, J. **Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina**. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Anais do IX SEGeT 2012. Resende, 2012.

MACHADO, E.F.; PONTILI, R.M. **PIB taxa Selic e sua influência sobre investimentos em formação de capital fixo na economia brasileira**. Paraná, 2008. Disponível

em:<<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VIIseminario/economia/artigo05.pdf>>. Acesso em mai. 2015

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª. ed. São Paulo, Atlas, 2003

MARQUES, C.L. **Contratos no código de defesa do consumidor: o novo regime das relações contratuais**. 4ª. ed. São Paulo: RT, 2002.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia e planejamento**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Melo M. S. M. **Energia eólica: aspectos técnicos e econômicos** (Dissertação de mestrado). Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia – COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

MOREIRA, M.B.; MEDEIROS, C.A. **Princípios Básicos de análise e comportamento**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA, C.M. **Limite Constitucional de juros bancários: doutrina e jurisprudência**. Campinas. LZN, 2001.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PETER, L. D.; PALMEIRA, E. M. **Estudo sobre a educação financeira como disciplina escolar a partir das séries iniciais**. 2013.

PUCCINI E. C. **Matemática Financeira e Análise de Investimentos**. 3ª ed. Brasília, 2016.

RAMOS, A.L. **Análise do efeito comportamental do índice Ibovespa: um estudo interdisciplinar**. 2007. 126f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências Contábeis) – Curso de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

ROCHA, A.; CHRISTENSEN, C. **Marketing: teoria e prática no Brasil**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

- ROSA, R.** Percentual de famílias endividadas sobe pela primeira vez no ano. Rio de Janeiro 2018  
Disponível ><http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/201804/percentua-de-familias-endividadas-sobe-pela-primeira-vez-no-ano>
- ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.; JORDAN, B.D.** **Princípios de administração financeira.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- SADDI, J.** **Crédito e judiciário no Brasil.** São Paulo: Quartier Latin, 2007.
- SAITO, A.T.** **Uma Contribuição ao desenvolvimento da Educação financeira.** 2007. 126f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Administração)- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, 2008.
- SOLOMON, Michael R.** **Comportamento do Consumidor: Comprando, possuindo e sendo.** 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2002
- SANTOS, E.O.** **Administração financeira da pequena e média empresa.** São Paulo: Atlas, 2001.
- SANTOS, J.O.** **Análise de Crédito: Empresas e pessoas físicas.** 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SCHRICKEL, K.W.** **Demonstração financeira: abrindo a caixa preta.** São Paulo Atlas 1997
- SKINNER, B. F.** **Ciência e Comportamento Humano.** 11ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SOARES, F.P.; ALVIM, M.A.** **Lar S.A. Você e sua família na rota da prosperidade.** 1ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- TEIXEIRA, A. O.** **Vantagens e desvantagens da implantação da disciplina educação financeira nas escolas de ensino médio na cidade de pinhais – PR pinhais/PR 2010.** 2010. 82 f. Monografia (Graduação em Administração de Empresas) – Faculdades de Pinhais, Pinhais, 2010.
- TÓDERO, M; MACKE, J; BIASUZ, T.S.** **O consumo consciente e sua relação com as ações de responsabilidade social empresarial.** Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 158-175, jan./abr., 2011.
- VELOSO, A. J.** **O contrato de compra e venda a crédito ao consumidor: análise a partir do direito comunitário europeu.** Curitiba: 2013
- VOLPE, R.; CHEN, H.; LIU, S.** **An analysis of the importance of personal finance topics and the level of knowledge possessed by working adults.** Financial Services Review, 2006.
- YAZBEK, P.** **Brasil é o 74º em ranking global de educação financeira.** São Paulo Disponível em: Acesso em 23 nov. 2013 [exame.abril.com.br/seu-dinheiro/brasil-e-o-74o-em-ranking-global-de-educacao-financieira/](http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/brasil-e-o-74o-em-ranking-global-de-educacao-financieira/)
- ZDANOWICZ, J. E.** **Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros.** 5. ed. Porto Alegre: Sagra – D. C. Luzzatto, 1992.

## APÊNDICE

Caro aluno:

Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam **A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR EM RELAÇÃO AO USO DO CARTÃO DE CREDITO**. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis ( Jeovane R. Rodrigues e Orientador: Jorge Aliomar Barreiros Danta). Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados.

1. A sua faixa etária é?

- 15 à 20
- 21 a 26
- 27 a 32
- 33 a 38
- Acima de 38

2. Você costuma anotar tudo que você compra?

- Sempre
- Frequentemente
- As vezes
- Raramente
- Nunca

3. Como que frequência utiliza cartão de credito?

- Sempre
- Frequentemente
- As vezes
- Raramente
- Nunca

4. Você compra algo desnecessário, só porque está na promoção?

- Sempre
- Frequentemente
- As vezes
- Raramente
- Nunca

5. Você faz algum tipo de planejamento antes de comprar?

- Sempre
- Frequentemente
- As vezes
- Raramente
- Nunca

6. Você costuma gastar mais do que você ganha?

- Sempre
- Frequentemente
- As vezes
- Raramente
- Nunca

7. Você paga o valor mínimo da fatura do cartão crédito?

- Sempre
- Frequentemente
- As vezes
- Raramente
- Nunca

8. Você consegue poupar o seu dinheiro?

- Sempre
- Frequentemente
- As vezes
- Raramente
- Nunca

9. Você já teve o nome negativado?

- )uma vez, por causa de amigos ou familiares
- )uma vez, porque não me planejei
- )uma vez, mas consegui pagar depois
- )mais de uma vez
- ) Nunca

10. Você costuma gastar mesmo quando não pode, para socializar com os amigos?

- ) Sempre
- ) Frequentemente
- ) As vezes
- ) Raramente
- ) Nunca

11. Você costuma perder o sono por causa de dividas?

- ) Sempre
- ) Frequentemente
- ) As vezes
- ) Raramente
- ) Nunca

12. Seu conhecimento sobre planejamento financeiro é?

- )Muito bom
- ) Bom
- ) Razoável
- ) Pouco
- ) Nenhum

13. Na hora de parcelar suas compras você se preocupa com a taxa de juros?

- ) Sempre
- ) Frequentemente
- ) As vezes
- ) Raramente
- ) Nunca

14. Você já comprou sem se preocupar como irá pagar?

- ) Sempre
- ) Frequentemente
- ) As vezes
- ) Raramente
- ) Nunca

15. Quantos cartões de crédito você possui ou já possuiu?

- Um
- Dois
- Três
- Quatro
- Acima de quatro

16. Quanto da sua renda aproximadamente é destinado à fatura de cartões de crédito?

- 0%
- 10%
- 20%
- 30%
- Acima de 30%

17. Você compra mais à vista do que a prazo?

- Sempre
- Frequentemente
- As vezes
- Raramente
- Nunca

18. Você mantém seu padrão de vida de acordo com sua situação financeira?

- Sempre
- Frequentemente
- As vezes
- Raramente
- Nunca

19. Você tem dinheiro reservado para imprevisto?

- Sempre
- Frequentemente
- As vezes
- Raramente
- Nunca

20. Você utiliza ferramentas como Excel ou caderneta para registra tudo que você ganha e o que gasta no mês?

- Sempre
- Frequentemente
- As vezes
- Raramente
- Nunca